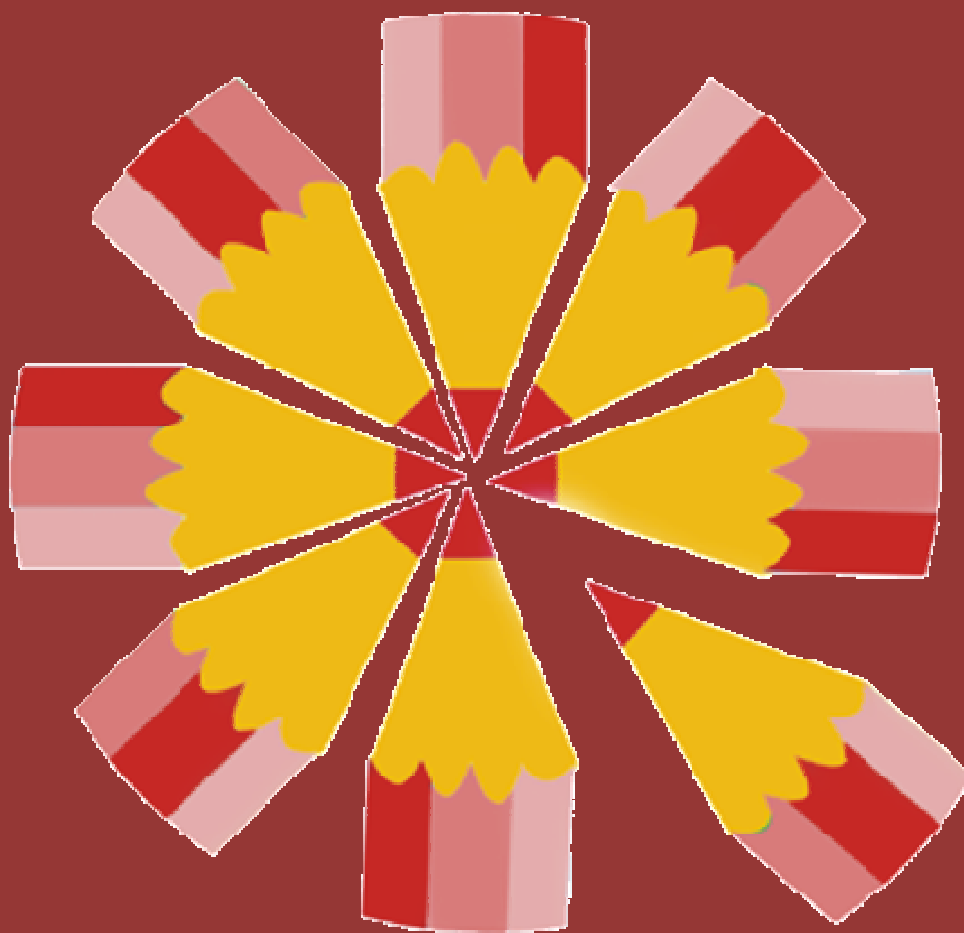
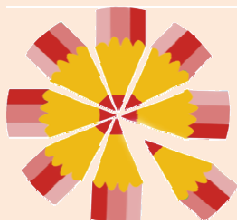


**PESQUISA
TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO
BÁSICA NO BRASIL**

SINOPSE DO *SURVEY* NACIONAL



**Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente
GESTRADO/UFMG**



PESQUISA TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E
TRABALHO DOCENTE – GESTRADO/FaE/UFMG

**PESQUISA “*TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO
BÁSICA NO BRASIL*”**

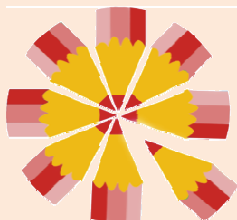
SINOPSE DO *SURVEY NACIONAL*

Coordenação nacional:

Dalila Andrade Oliveira

Lívia Maria Fraga Vieira

Belo Horizonte
Dezembro – 2010



PESQUISA TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E
TRABALHO DOCENTE – GESTRADO/FaE/UFMG

PESQUISA “TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL”

SINOPSE DO SURVEY NACIONAL

Equipes Estaduais

Minas Gerais

Dalila Andrade Oliveira - coordenadora

Lívia Maria Fraga Vieira

Adriana Maria Cancelli Duarte

Savana Diniz Gomes Melo

Ada Ávila Assunção

Pará

Olgaíses Cabral Maués - coordenadora

Luciene das Graças Miranda Medeiros

Arlete Maria Monte Camargo

Diana Lemes Ferreira

Rio Grande do Norte

Antônio Lisboa Leitão de Souza - coordenador

Antônio Cabral Neto

Fernando Bomfim Mariana

Maria Aparecida de Queiroz

Mariângela Momo

Goiás

João Ferreira de Oliveira - coordenador

Wanderson Ferreira Alves

Lúcia Maria Assis

Nancy Nonato de Lima Alves

Espírito Santo

Eliza Bartolozzi Ferreira - coordenadora

Valdete Côco

Silvana Ventorim

Paraná

Mário Luiz Neves de Azevedo - coordenador

Gizele de Souza

Ângela Mara de Barros Lara

Luzia Grandini Cabreira

Santa Catarina

Eneida Oto Shiroma - coordenadora

Olinda Evangelista

Rosalba Maria Cardoso Garcia

Roselane Fátima Campos

Belo Horizonte, dezembro de 2010

Sumário

| | |
|--|----|
| Lista de ilustrações | 6 |
| 1.1 - Apresentação | 10 |
| 1.2 – Justificativa | 11 |
| 1.3 - Fonte de coleta | 12 |
| 1.4 - Realização de pré-teste | 13 |
| 1.5 - Trabalho de campo | 13 |
| 1.6 - Tratamento dos dados | 14 |
| 1.7 - Programas utilizados | 14 |
| 1.8 - Conceitos e definições | 14 |
| 1.9 – Universo | 15 |
| 1.10 - Aspectos de amostragem | 16 |
| 1.10.1 - Verificação da precisão das estimativas..... | 19 |
| 1.11 - Expansão da amostra | 20 |
| 1.12 - Resultados encontrados | 21 |
| 1.12.1 - Caracterização dos entrevistados | 21 |
| 1.12.2 - Rendimentos..... | 25 |
| 1.12.3 - Contexto familiar | 27 |
| 1.12.4 - Outras atividades | 29 |
| 1.12.5 - Formação dos docentes..... | 34 |
| 1.12.6 - Formação continuada | 37 |
| 1.12.7 - Avaliando a Política Nacional de Formação | 40 |
| 1.12.8 - Situação funcional..... | 41 |
| 1.12.9 - Preparação no início das atividades docentes | 45 |
| 1.12.10 - Valorização profissional | 46 |
| 1.12.11 - Atividades com alunos com necessidades especiais | 48 |

| | |
|--|-----------|
| 1.12.12 - Realização de atividades em casa | 50 |
| 1.12.13 - Condições de trabalho da unidade educacional | 51 |
| 1.12.14 - Vivência profissional | 54 |
| 1.12.15 - Preparo para as atividades | 55 |
| 1.12.16 - Gestão escolar..... | 56 |
| 1.12.17 - Avaliação do trabalho escolar | 57 |
| 1.12.18 - Acompanhamento dos pais dos alunos às atividades escolares | 59 |
| 1.12.19 - Atividade de professor | 60 |
| 1.12.20 - Atividades com colegas | 61 |
| 1.12.21 - Situação na unidade educacional..... | 62 |
| 1.12.22 - Interferência no desempenho das atividades | 63 |
| 1.12.23 - Importância dos objetivos para o trabalho..... | 64 |
| 1.12.24 - Relacionamento com sindicatos..... | 70 |
| 1.12.25 - Tempo livre | 72 |
| 1.12.26 - Afastamento por licença médica | 75 |
| 1.13 - Pesquisadores, assistentes e auxiliares do Plano de Cooperação Técnica MEC/SEB-UFMG/GESTRADO | 78 |

Lista de ilustrações

| | |
|--|----|
| GRÁFICO 1.12. 1- DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES DOS SETE ESTADOS PESQUISADOS DE ACORDO COM O SEXO | 22 |
| GRÁFICO 1.12. 2- DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES DOS SETE ESTADOS PESQUISADOS DE ACORDO COM O ESTADO CIVIL | 24 |
| GRÁFICO 1.12. 3- DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES DOS SETE ESTADOS PESQUISADOS DE ACORDO COM O FATO DE POSSUIR OU NÃO FILHOS | 25 |
| GRÁFICO 1.12. 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES DOS SETE ESTADOS PESQUISADOS QUANTO À SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO SALÁRIO RECEBIDO NA UNIDADE EDUCACIONAL..... | 27 |
| GRÁFICO 1.12. 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES DOS SETE ESTADOS PESQUISADOS QUANTO AO PRÓPRIO SER O PRINCIPAL PROVEDOR DE RENDA EM SUA CASA..... | 28 |
| GRÁFICO 1.12. 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUANTO AO TRABALHO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS..... | 29 |
| GRÁFICO 1.12. 7 – DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUANTO AO EXERCÍCIO DE ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA EM OUTRO SETOR NÃO LIGADO À EDUCAÇÃO | 30 |
| GRÁFICO 1.12. 8- DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUE TRABALHAM EM OUTRO SETOR COMPARADO COM O SALÁRIO RECEBIDO NA UNIDADE EDUCACIONAL | 33 |
| GRÁFICO 1.12. 9- DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUANTO AO NÚMERO DE UNIDADES EDUCACIONAIS EM QUE TRABALHA..... | 33 |
| GRÁFICO 1.12. 10- DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUE POSSUEM, PELO MENOS, GRADUAÇÃO DE ACORDO COM O TIPO DE CURSO SUPERIOR..... | 35 |
| GRÁFICO 1.12. 11 – DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUE POSSUEM, PELO MENOS, GRADUAÇÃO DE ACORDO COM O TIPO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR | 36 |
| GRÁFICO 1.12. 12- DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES DE ACORDO COM O FATO DE POSSUÍREM OU NÃO PÓS-GRADUAÇÃO | 37 |

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 1.12. 13– DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES DE CADA TIPO DE INSTITUIÇÃO DE ACORDO COM A PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, SEMINÁRIOS E COLÓQUIOS DE EDUCAÇÃO PARA CADA TIPO DE INSTITUIÇÃO PROMOTORA | 38 |
| GRÁFICO 1.12. 14– DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES DE CADA TIPO DE INSTITUIÇÃO DE ACORDO COM A PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO OFERTADOS POR INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA CADA TIPO DE INSTITUIÇÃO PROMOTORA..... | 39 |
| GRÁFICO 1.12. 15– DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES DE CADA TIPO DE INSTITUIÇÃO DE ACORDO COM A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PREVISTAS NO CALENDÁRIO ESCOLAR PARA CADA TIPO DE INSTITUIÇÃO PROMOTORA | 40 |
| GRÁFICO 1.12. 16- DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUANTO À OPINIÃO SOBRE A ATUAL POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE..... | 40 |
| GRÁFICO 1.12. 17 – DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUANTO À PRESTAÇÃO DE CONCURSO PÚBLICO PARA TRABALHAR NA REDE À QUAL A UNIDADE EDUCACIONAL ESTÁ VINCULADA | 41 |
| GRÁFICO 1.12. 18– DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUANTO AO CARGO PARA O QUAL FOI CONCURSADO NA REDE..... | 42 |
| GRÁFICO 1.12. 19 – DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUANTO À FUNÇÃO NA UNIDADE EDUCACIONAL | 42 |
| GRÁFICO 1.12. 20 – DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUANTO ÀS ETAPAS/SEGMENTOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM QUE TRABALHA NA UNIDADE EDUCACIONAL..... | 43 |
| GRÁFICO 1.12. 21– DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUANTO AO TIPO DE VÍNCULO OU CONTRATO DE TRABALHO COM A UNIDADE EDUCACIONAL | 44 |
| GRÁFICO 1.12. 22– DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUANTO À CONTEMPLAÇÃO EM UM PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS | 45 |
| GRÁFICO 1.12. 23– DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUANTO AO PREPARO AO INICIAR AS ATIVIDADES NA EDUCAÇÃO | 46 |
| GRÁFICO 1.12. 24– DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES DOS SETE ESTADOS PESQUISADOS QUANTO À SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO COM A SUA CARREIRA | 47 |

| | |
|--|----|
| GRÁFICO 1.12. 25– DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES DE ACORDO COM O FATO DE TRABALHAREM COM ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS..... | 48 |
| GRÁFICO 1.12. 26– DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES DE ACORDO COM A ORIENTAÇÃO ESPECÍFICA RECEBIDA PARA AS ATIVIDADES..... | 50 |
| GRÁFICO 1.12. 27– DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES DE ACORDO COM A FREQUÊNCIA EM QUE LEVAM ATIVIDADE PARA REALIZAR EM CASA | 51 |
| GRÁFICO 1.12. 28– AVALIAÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES EM RELAÇÃO AOS RUIDOS VERIFICADOS NAS UNIDADES EDUCACIONAIS..... | 52 |
| GRÁFICO 1.12. 29 – AVALIAÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES EM RELAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DA SALA DE AULA | 52 |
| GRÁFICO 1.12. 30 – QUANTIDADE RELATIVA DE SUJEITOS DOCENTES QUE AFIRMAM QUE AS SEGUINTE AÇÕES OCORREM EM SUA UNIDADE EDUCACIONAL | 54 |
| GRÁFICO 1.12. 31– DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUANTO À VIVÊNCIA PROFISSIONAL | 55 |
| GRÁFICO 1.12. 32– DISTRIBUIÇÃO DO GRAU DE CONTROLE QUE CADA SUJEITO CONSIDERA TER SOBRE AS QUESTÕES PEDAGÓGICAS | 56 |
| GRÁFICO 1.12. 33 – DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUE CONCORDAM OU NÃO QUE O TRABALHO DOS PROFESSORES DEVE SER AVALIADO | 58 |
| GRÁFICO 1.12. 34– PERCENTUAL DOS SUJEITOS DOCENTES QUE CONCORDAM QUE O TRABALHO DOS PROFESSORES DEVE SER AVALIADO..... | 59 |
| GRÁFICO 1.12. 35 – AVALIAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO DOS PAIS DOS ALUNOS ÀS ATIVIDADES ESCOLARES | 60 |
| GRÁFICO 1.12. 36 – FREQUÊNCIA COM QUE OS SUJEITOS DOCENTES REALIZAM ATIVIDADES COM SEUS COLEGAS | 62 |
| GRÁFICO 1.12. 37 – DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES QUANTO À SITUAÇÃO NA UNIDADE EDUCACIONAL..... | 63 |
| GRÁFICO 1.12. 38 – PERCENTUAL DE SUJEITOS DOCENTES QUE CONSIDERAM OS OBJETIVOS DE TRABALHO COMO SENDO MUITO IMPORTANTES..... | 65 |

| | |
|--|----|
| GRÁFICO 1.12. 39 – SITUAÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES EM RELAÇÃO À UNIDADE EDUCACIONAL..... | 68 |
| GRÁFICO 1.12. 40 – PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELA COBRANÇA DO TRABALHO DOS SUJEITOS DOCENTES..... | 69 |
| GRÁFICO 1.12. 41– FILIAÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES AO SINDICATO | 71 |
| GRÁFICO 1.12. 42– AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO SINDICATO EM RELAÇÃO AOS PROBLEMAS QUE AFETAM O TRABALHO DOCENTE | 71 |
| GRÁFICO 1.12. 43 – FILIAÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES A ALGUM PARTIDO POLÍTICO | 72 |
| GRÁFICO 1.12. 44 – REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR PELOS SUJEITOS DOCENTES..... | 74 |
| GRÁFICO 1.12. 45 – AFASTAMENTO DO TRABALHO POR LICENÇA MÉDICA, NOS ÚLTIMOS 24 MESES | 74 |
| GRÁFICO 1.12. 46 – MOTIVO DE AFASTAMENTO DOS SUJEITOS DOCENTES DO TRABALHO POR LICENÇA MÉDICA..... | 75 |
| GRÁFICO 1.12. 47– TEMPO DE AFASTAMENTO DOS SUJEITOS DOCENTES POR LICENÇA MÉDICA | 76 |
| GRÁFICO 1.12. 48 – O AFASTAMENTO LEVOU OS SUJEITOS DOCENTES À READAPTAÇÃO DE FUNÇÃO | 76 |
| GRÁFICO 1.12. 49 – REDUÇÃO DE REMUNERAÇÃO DOS SUJEITOS DOCENTES NO PERÍODO DE AFASTAMENTO | 77 |

1.1 - Apresentação

O Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – GESTRADO/FaE/UFMG, apresenta neste volume os principais resultados do *survey* realizado pela pesquisa “Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil”

A pesquisa teve como objetivo analisar o trabalho docente nas suas dimensões constitutivas, identificando seus atores, o que fazem e em que condições se realiza o trabalho nas escolas de Educação Básica da rede pública e conveniada, tendo como finalidade subsidiar a elaboração de políticas públicas no Brasil. Investigou em que medida as mudanças trazidas pela nova regulação educativa impactam na constituição das identidades e dos perfis dos profissionais de educação básica, identificando estratégias desenvolvidas pelos docentes para responder a novas exigências. Buscou ainda conhecer e analisar as mudanças promovidas pelas recentes políticas públicas para a educação básica no que se refere à organização e gestão escolar e suas consequências para a formação e a carreira docente, observando ainda seus efeitos sobre a saúde dos docentes.

Foi traçado o perfil socioeconômico e cultural dos docentes em exercício na Educação Básica no Brasil; mapeados a divisão técnica do trabalho na escola, a emergência de postos, cargos e funções derivados de novas exigências e atribuições, bem como as atividades desenvolvidas pelos docentes; conhecidas as condições de trabalho dos docentes: os meios físicos, os recursos pedagógicos e o acesso à formação continuada, à literatura específica, às tecnologias e a outros bens culturais para o desenvolvimento de seu trabalho; levantadas as formas de contratação, as condições salariais e de carreira em diferentes redes de ensino; identificadas necessidades de formação continuada dos professores da Educação Básica.

A pesquisa contou com apoio do Ministério da Educação – MEC, em projeto institucional de cooperação técnica com a Secretaria de Educação Básica – SEB desse Ministério, por meio da Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica – DCOCEB. O trabalho foi realizado em conjunto com oito grupos de pesquisa dos sete estados pesquisados, à saber: GESTRADO/UFMG, GESTRADO/UFPA, GETEPE/UFRN, NEDESC/UFMG, NEPE/UFES, NUPE/UFPR, GEDUC/UEM-PR, GEPETO/UFSC.

O objetivo deste volume é divulgar os resultados da pesquisa à sociedade no que se refere ao *survey* realizado no ano de 2009, em especial aos profissionais que contribuíram com a investigação atendendo as equipes de entrevistadores. Nele encontram-se informações sobre a pesquisa, notas técnicas com conceitos e termos utilizados, notas metodológicas, plano amostral e a sinopse das informações colhidas no *survey* realizado nos cinco municípios mineiros amostrados em forma de tabelas e gráficos.

1.2 – Justificativa

A utilização de indicadores tem se mostrado cada vez mais presente na formulação e avaliação de políticas públicas no Brasil, a exemplo do que é verificado na área de Educação. As agências públicas direcionadas a esse campo de atuação apresentam-se atuantes na produção de dados oficiais que permitem conhecer a realidade por meio de informações referentes a escolas, alunos e professores.

Em especial, no que tange à Educação Básica, campo do presente estudo, são disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) informações do SAEB e da Prova Brasil, que são dois exames complementares que compõem o Sistema de Avaliação da Educação Brasil, tendo como foco o rendimento do aluno e também o Censo Escolar, que levanta dados sobre estabelecimentos, matrículas, funções docentes, movimento e rendimento escolar.

Focando o Censo Escolar, constitui o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e abrange suas diferentes etapas e modalidades: ensino regular (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), educação especial e educação de jovens e adultos (EJA). A fonte de informações desse censo é o diretor da escola, sua periodicidade é anual e realizada em âmbito nacional.

Ele serve de referência para traçar um panorama nacional da educação básica e fornece subsídios para a formulação de políticas públicas e execução de programas na área da educação, inclusive questões como transferência de recursos públicos (merenda, transporte escolar, distribuição de livros, etc.). E, juntamente com outras avaliações, compõe a base de referência para o cálculo do Índice de Desenvolvimento

da Educação Básica (IDEB), que serve de indicador para as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação.

Contudo, o complexo cenário da Educação Básica nacional não permite que as fontes de dados mencionadas direcionem todas as ações públicas para a área. Nesse sentido, quando se trata da área de Educação que aborda as condições de trabalho e formação do sujeito docente, a proposição e implementação de políticas para esse fim se torna prejudicada pela ausência de dados apropriados. Desse modo, visando subsidiar as ações voltadas para o sujeito docente, o GESTRADO avançou através da realização de diagnóstico que busca apresentar a situação em que se encontram esses profissionais e captar suas opiniões em relação a suas condições de trabalho.

Este estudo traz informações a respeito dos sujeitos docentes da educação básica como unidade(s) educacional(is) em que estão lotados; perfil sociodemográfico; formação profissional; situação funcional; valorização profissional; rendimentos e atividades paralelas; contexto familiar; deslocamento para o trabalho; atividades exercidas no ambiente escolar; envolvimento dos pais dos alunos; relacionamento com os alunos; relacionamento com seus pares; gestão escolar e avaliação do docente; fatores que dificultam a atividade de docência; perspectivas e melhorias; filiação a sindicatos e partidos políticos; e saúde do profissional.

Espera-se com este trabalho proporcionar um diagnóstico amplo e científico da situação do sujeito docente da Educação Básica no Brasil e possibilitar que, a partir dele, sejam implementadas políticas públicas que melhorem suas condições de trabalho e contribuam com sua satisfação com o trabalho docente.

1.3 - Fonte de coleta

Este é um *survey* que consiste na realização de entrevistas junto a sujeitos docentes da educação básica em sete estados brasileiros. A coleta de dados foi realizada através de questionário estruturado que conjuga questões fechadas e abertas, com o intuito de obter informações acerca desse grupo de profissionais. Dessa forma, torna-se possível descrever as características dos entrevistados e produzir análises referentes ao tema.

Em termos operacionais, o instrumento de coleta de dados é constituído por 85 questões e possui um tempo médio de aplicação de cerca de 50 minutos.

1.4 - Realização de pré-teste

O instrumento de coleta de dados foi submetido a um pré-teste antes de ser iniciado o trabalho de campo, ou seja, previamente à aplicação de entrevistas junto a sujeitos docentes. O pré-teste consiste na aplicação de questionários a uma quantidade reduzida de pessoas que possuem as mesmas características da população-alvo. A intenção é ajustar e melhorar o instrumento de coleta de dados de forma que apresente a linguagem mais adequada, que o tipo de respostas obtidas esteja apropriado para análise e, ainda, serve para treinar os entrevistadores e analisar os problemas encontrados na fase de coleta de dados.

O pré-teste foi realizado junto a 64 sujeitos docentes lotados em escolas da educação básica de Belo Horizonte – MG e executado pela equipe do GESTRADO/UFMG, responsável pela coordenação-geral da pesquisa. O período de realização dessa fase foi compreendido entre os dias 25/06 e 02/07 de 2009.

1.5 - Trabalho de campo

As entrevistas foram realizadas no período de setembro a dezembro de 2009. A aplicação de questionários (*survey*) foi realizada de forma simultânea nos sete estados pesquisados, sendo que a equipe de cada estado é coordenada por professores pertencentes a grupos de pesquisa das seguintes universidades públicas: Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade do Pará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Estadual de Maringá.

O *survey* consiste na aplicação direta do questionário ao sujeito docente pelo pesquisador, o que permite apresentar os objetivos da pesquisa e do questionário e tirar dúvidas que os entrevistados tenham em certas perguntas. Ainda, há menos possibilidades de os entrevistados não responderem ao questionário ou deixarem perguntas em branco.

As entrevistas foram realizadas na própria unidade escolar em que os sujeitos docentes estavam lotados.

1.6 - Tratamento dos dados

O conjunto de dados produzidos pelo *survey* foi submetido a um processo de checagem que consiste em identificar dados inapropriados para cada tipo de variável considerada e, também, verificar a consistência entre as variáveis.

1.7 - Programas utilizados

O processo de seleção da amostra e a análise dos dados foram realizados através do *software* PASW 18.

1.8 - Conceitos e definições

Antes de prosseguir com a análise dos dados propriamente dita, é necessário explicitar melhor alguns termos e conceitos utilizados no decorrer do estudo. São eles:

Sujeito docente - são considerados sujeitos docentes os profissionais que desenvolvem algum tipo de atividade de ensino ou docência, sendo compreendidos pelos professores e por outros profissionais que exercem atividade de docência.

Unidade educacional - é considerado todo estabelecimento destinado à prática de atividade docente em que existe sujeito docente lotado e aluno matriculado.

Etapas da Educação Básica - as unidades educacionais e os sujeitos docentes são classificados de acordo com as seguintes etapas de ensino:

Educação Infantil (anos iniciais) – curso de educação infantil voltado para os anos iniciais ou primário, organizado em séries anuais e contempla os alunos/crianças de 0 a 3 anos.

Educação Infantil (anos finais) – curso de educação infantil voltado para os anos finais ou primário, organizado em séries anuais e contempla os alunos/crianças de 4 a 5 anos.

Ensino Fundamental – curso de Ensino Fundamental ou 1º grau, organizado em séries anuais e que vai do 1º ao 9º ano.

Ensino Médio – curso de Ensino Médio ou 2º grau, organizado em séries anuais.

Rede de ensino - a unidade educacional que a pessoa frequentava foi classificada de acordo com a rede de ensino a que pertence, como:

Rede pública – quando a unidade educacional é mantida com recursos da rede pública (estadual ou municipal);

Rede particular – quando a unidade educacional é particular, ou seja, mantido por associação de moradores, empresa, fundação ou doações.

Dependência administrativa - as unidades educacionais consideradas no estudo são classificadas de acordo com a dependência administrativa:

Municipal – refere-se às unidades educacionais cujas principais fontes de recursos são advindas dos municípios;

Estadual – refere-se às unidades educacionais cujas principais fontes de recursos são advindas dos estados;

Conveniada – refere-se às unidades educacionais que são privadas, mas que recebem recursos advindos de esfera pública (estadual ou municipal).

1.9 – Universo

É constituído pelos sujeitos docentes das escolas urbanas¹ de educação básica – Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – que possuem dependência administrativa municipal, estadual ou conveniada e se situam em sete estados brasileiros: Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Norte e Santa Catarina. O quantitativo de estabelecimentos, professores, auxiliares de docência e sujeitos docentes desses estados é mostrado pela TABELA 1.9.1.

¹ Não foram consideradas as escolas rurais pelo fato de apresentarem características bem diferentes das escolas urbanas no que se refere à estrutura, quantidade de alunos, recursos disponíveis, dentre outros.

TABELA 1.9. 1 - Quantidades de escolas, professores, auxiliares de docência e sujeitos docentes da educação básica de cada um dos estados pesquisados

| Estado | Quantitativos | |
|---------------------|------------------|----------------|
| | Estabelecimentos | Professores |
| Minas Gerais | 11.130 | 242.377 |
| Pará | 3.496 | 77.341 |
| Rio Grande do Norte | 1.990 | 37.401 |
| Espírito Santo | 1.956 | 40.431 |
| Goiás | 3.814 | 65.972 |
| Paraná | 7.465 | 126.201 |
| Santa Catarina | 4.705 | 75.262 |
| Total | 34.556 | 664.985 |

Fonte: INEP, 2009.

1.10 - Aspectos de amostragem

São apresentados adiante os procedimentos empregados para a definição da amostra, que constitui a base para a realização das análises referentes aos sujeitos da educação básica.

Tendo em vista que não é possível realizar entrevistas com todos os sujeitos docentes da educação básica dos sete estados da federação pesquisados, torna-se necessário definir um procedimento de seleção em que, a partir de uma quantidade menor de indivíduos entrevistados, seus resultados possam ser estendidos a toda a população. Foi utilizado um método de amostragem probabilística e cuja amostra é representativa da população-alvo.

O método de amostragem probabilística é aquele cujo procedimento de seleção dos elementos ou grupos de elementos de uma população atribui a cada elemento da população uma probabilidade de inclusão na amostra, calculável e diferente de zero (BOLFARINE & BUSSAB, 2000, p.3). Já a amostra representativa da população é aquela em que os resultados obtidos devem ser passíveis de generalização para todo o universo de análise.

Em se tratando de procedimentos de amostragem, a amostragem aleatória simples é o método mais tradicional e de maior facilidade para realização de cálculos de estimativas e que implica em selecionar aleatoriamente as unidades amostrais dentro do universo. O fato é que o procedimento de seleção da amostra utilizado deve levar em conta alguns aspectos de ordem prática como as limitações associadas ao tempo

disponível para realizar o trabalho de campo e, também, aos recursos orçamentários exigidos.

Em virtude dessas nuances, é necessário utilizar um desenho complexo de amostragem que vai combinar diferentes métodos de amostragem para seleção de amostra. Em amostras complexas, são considerados aspectos como probabilidades distintas de seleção das unidades e efeito de conglomeração das unidades.

A amostra de sujeitos docentes da educação básica de sete estados brasileiros foi obtida seguindo as seguintes etapas:

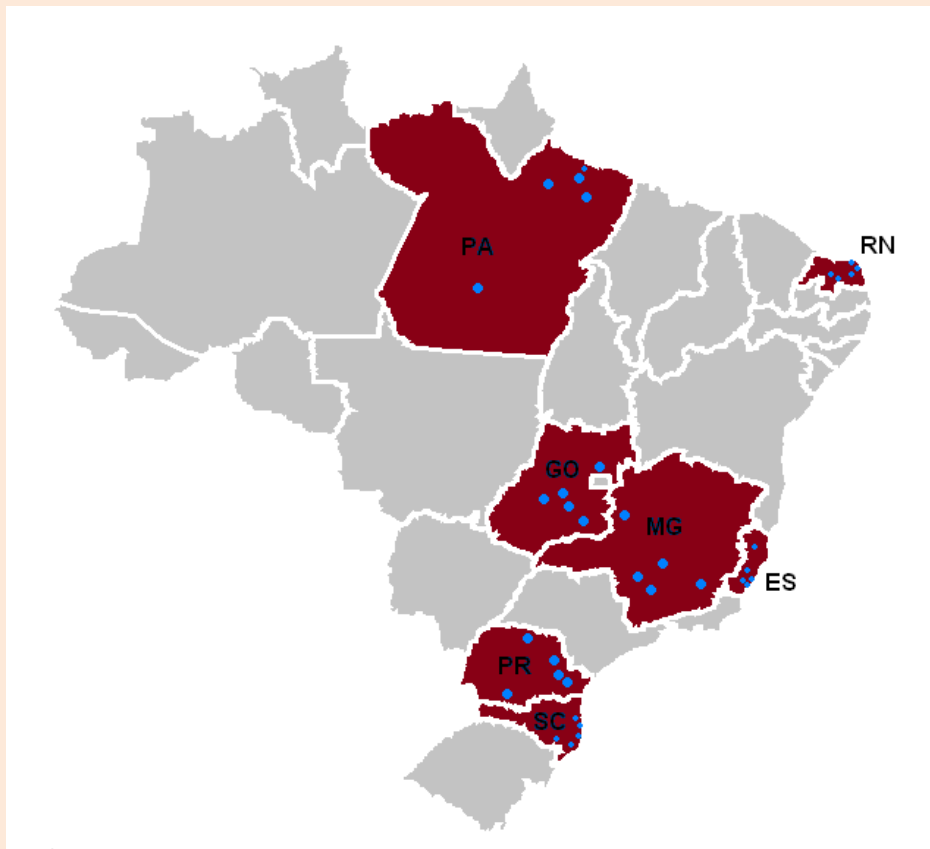
Etapa 1 – Inicialmente foram sorteados, dentro de cada estado pesquisado, cinco municípios distribuídos nos seguintes portes: a capital (autorrepresentativa), mais dois municípios com população de até 50.000 habitantes e dois acima de 50.000 habitantes.

Etapa 2 - Foi utilizada amostragem por conglomerados (unidade educacional) e com probabilidade de seleção inversamente proporcional à quantidade de escolas em cada município, o que garante chance maior das unidades escolares de municípios menores fazerem parte da amostra.

Cabe salientar que com a utilização de conglomerados no procedimento de amostragem a unidade amostral se torna diferente da unidade de análise. Realizando a distinção das duas, a unidade amostral é considerada cada um, ou um conjunto, dos elementos disjuntos de uma população que podem vir a ser sorteados durante o processo de amostragem, nesse caso, as unidades educacionais. Já a unidade de análise diz respeito ao objeto em que serão realizadas as inferências, sendo a ela direcionadas as perguntas do formulário de coleta de dados, aqui considerados os sujeitos docentes.

A amostra é composta por 8895 sujeitos docentes de Educação Básica de estados do Brasil (Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Goiás, Paraná e Santa Catarina).

FIGURA 1.10. 1– Mapa do Brasil com a indicação dos estados e municípios em que foi realizada a pesquisa



QUADRO 1.10. 1 – Estados e municípios amostrados

| ESTADO | MUNICÍPIOS AMOSTRADOS |
|--------|-----------------------|
| PA | Belém |
| | Altamira |
| | Concórdia do Pará |
| | Curralinho |
| | Marituba |
| RN | Natal |
| | Ceará-Mirim |
| | Macaíba |
| | Currais Novos |
| | Canguaretama |
| GO | Goiânia |
| | Inhumas |
| | Luiz dos Montes Belos |
| | Caldas Novas |
| | Planaltina |
| MG | Belo Horizonte |
| | Bambuí |
| | Formiga |
| | Paracatu |
| | Raul Soares |
| ES | Vitória |
| | Nova Venécia |
| | Guarapari |
| | Santa Tereza |
| | Viana |
| PR | Curitiba |
| | Andirá |
| | Jaguariaíva |
| | Pato Branco |
| | Almirante Tamandaré |
| SC | Florianópolis |
| | Biguaçu |
| | Tubarão |
| | Imbituba |
| | São Joaquim |

1.10.1 - Verificação da precisão das estimativas

A precisão das estimativas obtidas pela pesquisa pode ser verificada através da comparação com os parâmetros conhecidos da população. Dessa forma, a Sinopse do Professor 2009, que constitui um censo realizado pelo INEP, torna-se importante referencial para que os dados [perfil dos professores] obtidos pela presente pesquisa possam ser comparados.

A precisão de uma estimativa pode ser verificada pela comparação dos resultados obtidos na amostra com os verdadeiros parâmetros populacionais. Nesse sentido, o viés ou vício de um estimador é tido como a diferença entre o valor esperado e o valor do parâmetro. Em termos práticos, como mostra a TABELA 1.10.1.1, o percentual de sujeitos docentes encontrado na pesquisa foi de 18,1% e, na Sinopse do Professor, igual a 17,6%. Assim, a diferença entre esses dois valores, considerada como viés ou vício, é equivalente a 0,5%.

TABELA 1.10. 1- Verificação da precisão das estimativas obtidas na pesquisa através da comparação das estimativas obtidas e o parâmetro populacional

| Sexo | Universo | Amostra |
|-------------|-----------------|----------------|
| Masculino | 17,6% | 18,1% |
| Feminino | 82,4% | 81,9% |

1.11 - Expansão da amostra

A estimativa de totais de uma população é geralmente realizada através do estabelecimento de fatores de expansão para a amostra. Essa metodologia faz uso das informações disponíveis do total da população para o emprego de estimadores mais apropriados. A TABELA 1.11.1 traz informações referentes ao universo de professores e à amostra obtida na pesquisa e, a partir da relação entre essas duas informações, pode ser calculado o fator de expansão. O fator de expansão é calculado por meio da divisão do número absoluto de elementos do universo pelo número absoluto de elementos amostrados. Tomando como referência o estado de Minas Gerais, o fator expansão foi igual a 176,66, o que equivale a dizer que existe um sujeito docente entrevistado a cada 176,66 sujeitos docentes em atividade no estado.

TABELA 1.11. 1- Distribuição dos professores do universo e da amostra para cada um dos estados pesquisados e seus respectivos fatores de expansão

| Estado | Professores | | | | Fator de expansão |
|---------------------|----------------|------------|--------------|------------|-------------------|
| | Universo | % | Amostra | % | |
| Minas Gerais | 242.377 | 36,45 | 1.385 | 15,75 | 175 |
| Pará | 77.341 | 11,63 | 1.353 | 15,38 | 57,16 |
| Rio Grande do Norte | 37.401 | 5,62 | 955 | 10,86 | 39,16 |
| Espírito Santo | 40.431 | 6,08 | 1.481 | 16,84 | 27,3 |
| Goiás | 65.972 | 9,92 | 1.113 | 12,65 | 59,27 |
| Paraná | 126.201 | 18,98 | 1.153 | 13,11 | 109,45 |
| Santa Catarina | 75.262 | 11,32 | 1.355 | 15,41 | 55,54 |
| Total | 664.985 | 100 | 8.795 | 100 | 75,61 |

Fonte: GESTRADO/UFGM, 2010.

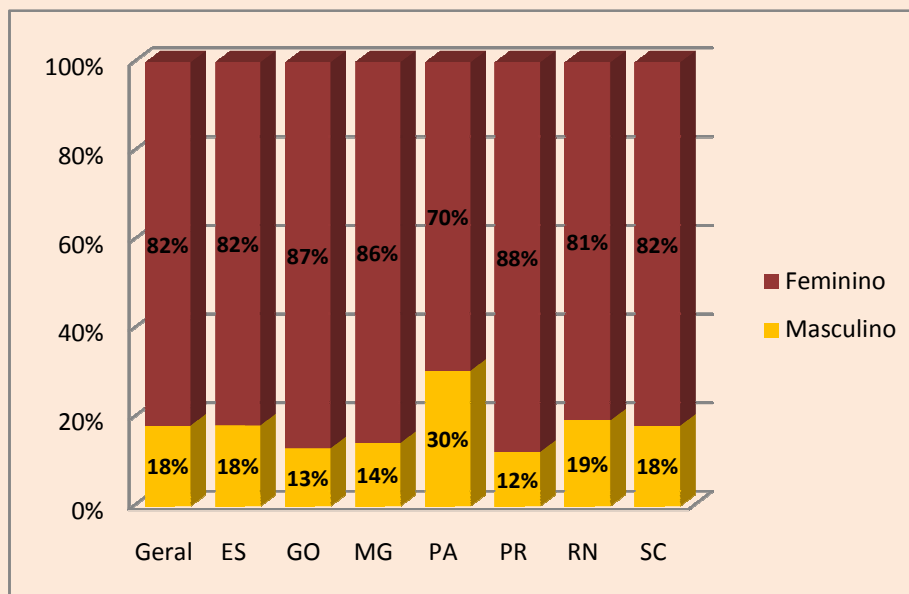
1.12 - Resultados encontrados

1.12.1 - Caracterização dos entrevistados

Os sujeitos docentes entrevistados nos sete estados brasileiros em que foi realizada a pesquisa serão apresentados de acordo com suas características demográficas. Constitui como objeto de análise um total de 8895 indivíduos, selecionados através do procedimento amostral descrito em seção anterior.

A grande maioria dos sujeitos docentes analisados é composta por mulheres, equivalente a 82% do total, como apresenta o GRÁFICO 1.12.1. A verificação do sexo dos entrevistados em cada um dos estados permite verificar que o estado do Paraná é o que possui menor parcela (12%) de sujeitos docentes do sexo masculino, contrapondo com o Pará, cuja proporção de homens é cerca de um terço (30%) do total.

GRÁFICO 1.12. 1- Distribuição dos sujeitos docentes dos sete estados pesquisados de acordo com o sexo



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Os sujeitos docentes da pesquisa apresentam uma idade média de aproximadamente 41 anos (TABELA 1.12.1). A menor média observada foi em relação ao estado de Goiás e a maior de Minas Gerais, com 39 e 42 anos de idade, respectivamente.

TABELA 1.12. 1– Medidas descritivas das idades dos sujeitos docentes para os sete estados pesquisados

| Estado | Média | Desvio-Padrão |
|---------------------|-------------|---------------|
| Espírito Santo | 39,6 | 10,3 |
| Goiás | 39,5 | 9,8 |
| Minas Gerais | 42,3 | 9,9 |
| Pará | 41,0 | 9,7 |
| Paraná | 39,6 | 10,0 |
| Rio Grande do Norte | 42,2 | 9,8 |
| Santa Catarina | 40,2 | 10,5 |
| Geral | 40,6 | 10,1 |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

A metade dos sujeitos docentes que constituem o estudo é composta por pessoas da cor branca, conforme apresentado pela TABELA 1.12.2. O segundo grupo mais numeroso é o dos pardos, que corresponde a 35% do total. As raças/cores que apresentam menores representações na amostra são os indígenas e os amarelos, que correspondem a 1% e 2% do total, respectivamente.

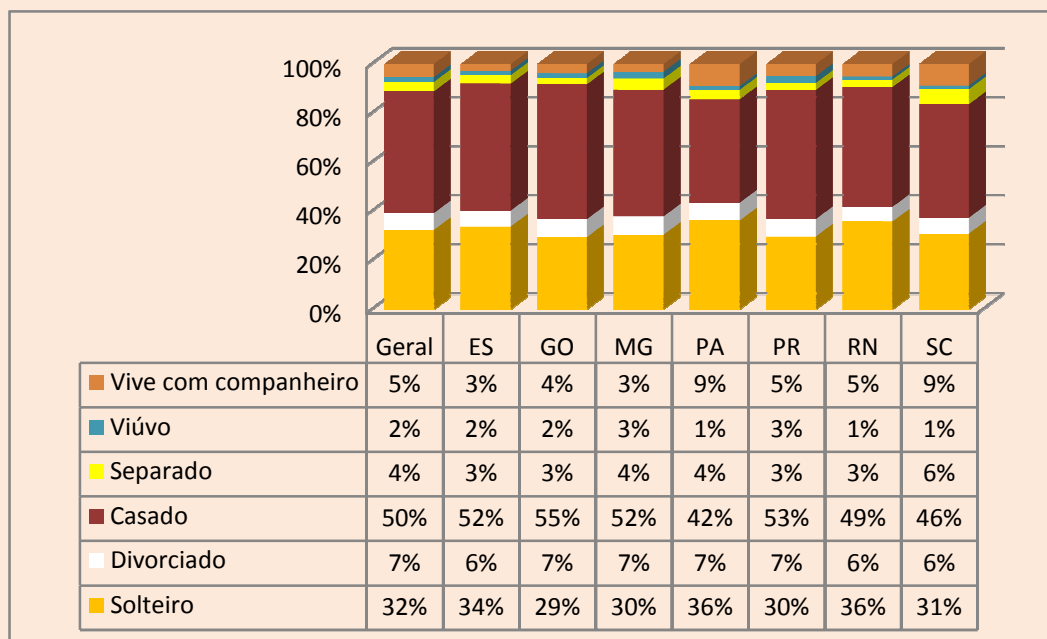
TABELA 1.12. 2– Distribuição dos sujeitos docentes dos sete estados pesquisados de acordo com a raça/cor

| Raça / Cor | Geral | ES | GO | MG | PA | PR | RN | SC |
|-------------|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Branca | 50% | 46% | 39% | 43% | 18% | 82% | 36% | 85% |
| Parda | 35% | 36% | 43% | 40% | 61% | 11% | 47% | 6% |
| Indígena | 1% | 1% | 1% | 1% | 3% | 1% | 1% | 1% |
| Preta/Negra | 12% | 16% | 13% | 15% | 17% | 5% | 12% | 7% |
| Amarela | 2% | 1% | 4% | 2% | 2% | 1% | 3% | 2% |

Fonte: GESTRADO/UFGM, 2010.

O estado civil mais comum entre os sujeitos docentes é o casado, que apresenta 50% dos entrevistados, de acordo com o GRÁFICO 1.12.2. A segunda categoria mais comum é a dos solteiros, que representa 32% do total. Considerando separadamente os sujeitos docentes de cada um dos estados pesquisados, o estado do Pará apresenta uma sub-representação (42%) e o estado de Goiás uma sobrerrepresentação (55%) de casados. Levando em conta os solteiros, os estados do Rio Grande do Norte e do Pará são os que apresentam maiores proporções (36%) e o estado de Goiás, a menor (29%).

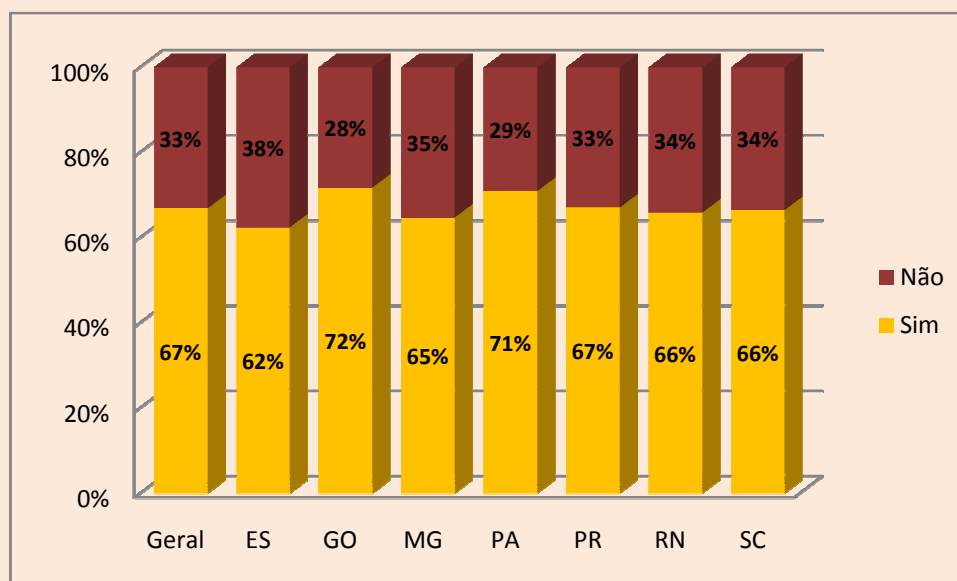
GRÁFICO 1.12. 2– Distribuição dos sujeitos docentes dos sete estados pesquisados de acordo com o estado civil



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Os sujeitos docentes que possuem filho(s) contabilizam dois terços dos entrevistados, conforme apresenta o GRÁFICO 1.12.3. Considerando os estados pesquisados, essa taxa varia de 62% a 72% dos entrevistados, sendo referentes ao Espírito Santo e Goiás, nessa ordem.

GRÁFICO 1.12. 3– Distribuição dos sujeitos docentes dos sete estados pesquisados de acordo com o fato de possuir ou não filhos



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.2 - Rendimentos

O salário bruto dos sujeitos docentes entrevistados foi classificado em categorias, medidas em salários mínimos (R\$510,00). De forma geral, 65% dos entrevistados possuem renda de até três salários mínimos, sendo que 8% recebem menos de um salário mínimo, 30% mais de um a dois e 27% com mais de dois a três salários mínimos. Já em relação àqueles com maiores rendimentos, 6% recebem de cinco a sete salários, 2% de sete a dez e menos de 1% ganham mais de dez salários mínimos.

TABELA 1.12. 3– Distribuição dos sujeitos docentes dos sete estados pesquisados de acordo com o salário bruto recebido nas unidades educacionais pesquisadas

| Salário Bruto | Geral | ES | GO | MG | PA | PR | RN | SC |
|----------------------|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Até 1 salário mínimo | 8% | 9% | 6% | 8% | 7% | 7% | 10% | 12% |
| Mais de 1 SM a 2 SM | 30% | 27% | 31% | 47% | 20% | 20% | 36% | 29% |
| Mais de 2 SM a 3 SM | 27% | 23% | 29% | 18% | 22% | 38% | 42% | 24% |
| Mais de 3 SM a 4 SM | 16% | 24% | 16% | 13% | 16% | 16% | 7% | 16% |
| Mais de 4 SM a 5 SM | 10% | 10% | 11% | 6% | 14% | 10% | 3% | 12% |
| Mais de 5 SM a 7 SM | 6% | 5% | 5% | 4% | 16% | 7% | 1% | 6% |
| Mais de 7 SM a 10 SM | 2% | 2% | 1% | 2% | 6% | 2% | 0% | 2% |
| Mais de 10 a 20 SM | 0% | 0% | 0% | 1% | 1% | 0% | 0% | 0% |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

A satisfação com o salário recebido na unidade de educação básica em que trabalha é mensurada através de escala de 6 pontos, em que são atribuídas as seguintes notas para cada categoria:

1 ponto – Muito insatisfeito, pois a remuneração que percebe é insuficiente para manter um padrão de vida digno;

2 pontos – Insatisfeito, por se tratar de remuneração incompatível (injusta) com sua dedicação ao trabalho;

3 pontos – Indiferente;

4 pontos – Conformado, pois o salário é baixo, mas é compatível com sua dedicação ao trabalho;

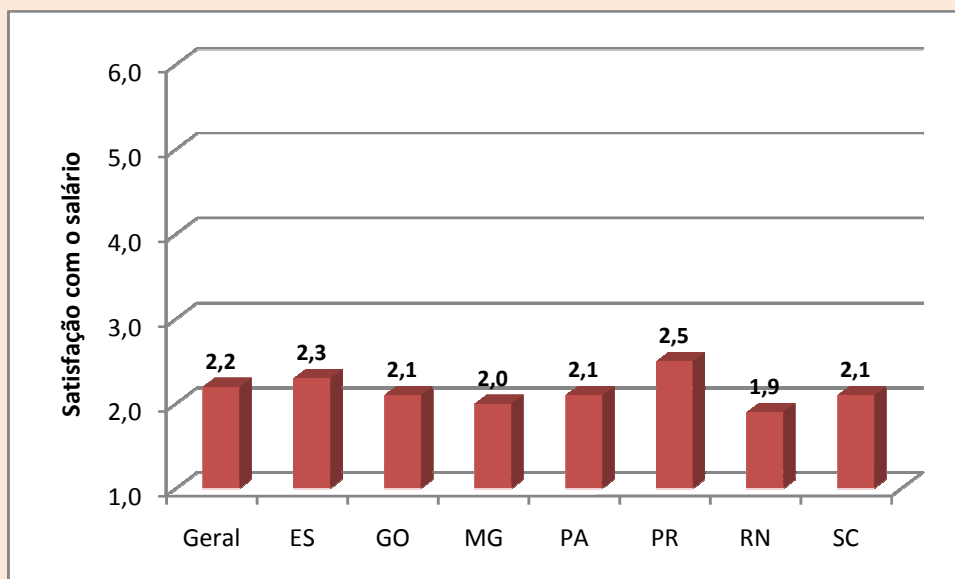
5 pontos – Satisfeito, por se tratar de remuneração compatível com sua dedicação ao trabalho;

6 pontos – Muito bem remunerado.

Dessa forma, quanto mais próximo de um (1) for a nota, pior é a satisfação com o salário recebido e, quanto mais próxima de seis (6), maior é a satisfação.

A média geral da satisfação dos sujeitos docentes com a remuneração recebida na unidade educacional em que foi realizada a entrevista foi igual a 2,2, conforme mostra o GRÁFICO 1.12.4. Esse valor estabelece uma classificação de insatisfeitos, por se tratar de remuneração incompatível (injusta) com sua dedicação ao trabalho.

GRÁFICO 1.12. 4 – Distribuição dos sujeitos docentes dos sete estados pesquisados quanto à satisfação em relação ao salário recebido na unidade educacional



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.3 - Contexto familiar

Levando em consideração o contexto familiar dos sujeitos docentes, a renda familiar deles, isto é, considerando a soma dos rendimentos de todas as pessoas da casa, é verificado que 14% possuem renda familiar entre dez e vinte salários mínimos e outros 3% acima de vinte salários mínimos. Olhando para o grupo de sujeitos que apresentam menores rendimentos familiares, 1% possui até um salário mínimo e 4% de um a dois salários mínimos.

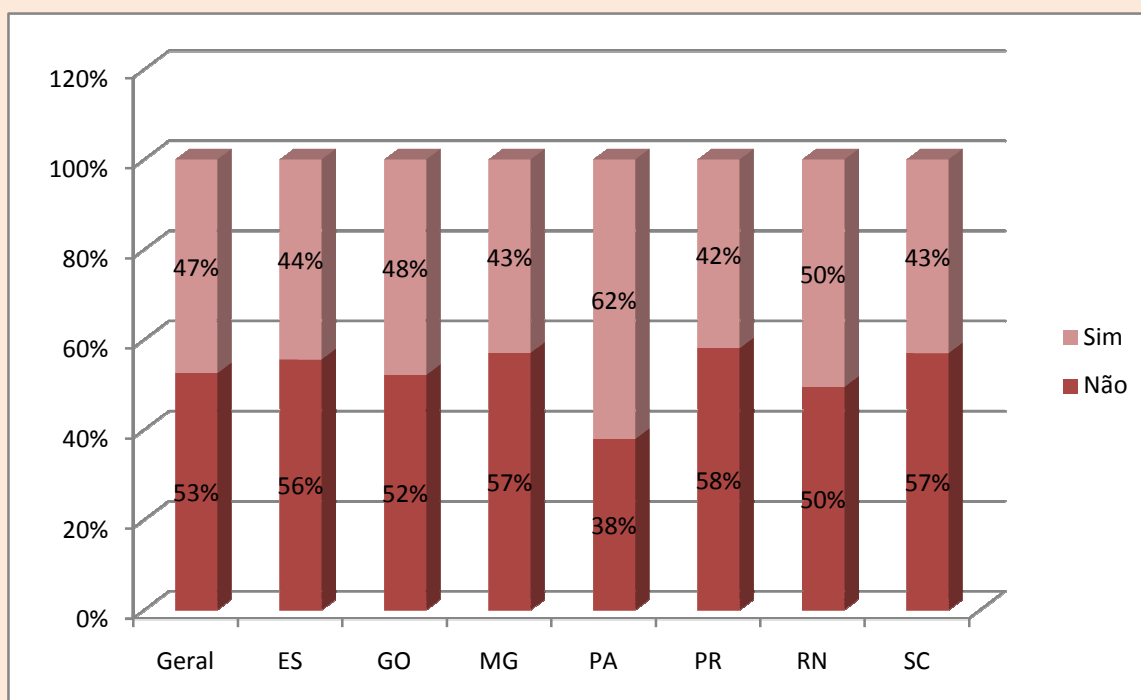
TABELA 1.12. 4- Distribuição dos sujeitos docentes dos sete estados pesquisados de acordo com a renda familiar

| Renda Familiar | Geral | ES | GO | MG | PA | PR | RN | SC |
|---------------------------|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Até 1 salário mínimo (SM) | 1% | 1% | 1% | 1% | 1% | 1% | 1% | 1% |
| Mais de 1 SM a 2 SM | 4% | 4% | 6% | 4% | 5% | 2% | 6% | 4% |
| Mais de 2 SM a 3 SM | 10% | 7% | 10% | 11% | 9% | 8% | 15% | 11% |
| Mais de 3 SM a 4 SM | 14% | 11% | 17% | 14% | 12% | 13% | 15% | 15% |
| Mais de 4 SM a 5 SM | 16% | 14% | 18% | 18% | 14% | 17% | 19% | 16% |
| Mais de 5 SM a 7 SM | 20% | 21% | 21% | 17% | 18% | 22% | 20% | 22% |
| Mais de 7 SM a 10 SM | 18% | 22% | 17% | 16% | 21% | 21% | 13% | 18% |
| Mais de 10 SM a 20 SM | 14% | 18% | 10% | 16% | 17% | 14% | 9% | 10% |
| Acima de 20 SM | 3% | 4% | 2% | 3% | 2% | 4% | 2% | 3% |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Explorando o contexto familiar dos sujeitos docentes da Educação Básica, pode ser verificado pelo GRÁFICO 1.12.5, de uma forma geral, que 47% dos entrevistados são os principais provedores de renda em suas residências.

GRÁFICO 1.12. 5 – Distribuição dos sujeitos docentes dos sete estados pesquisados quanto ao próprio ser o principal provedor de renda em sua casa

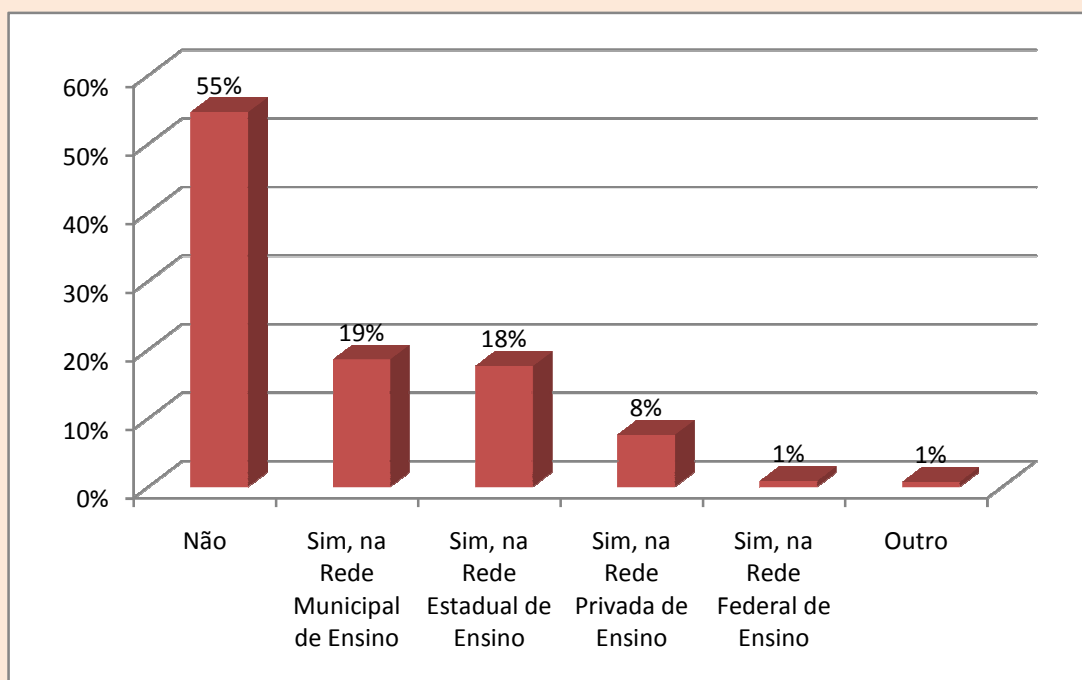


Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.4 - Outras atividades

Considerando o envolvimento dos sujeitos docentes em outra instituição educacional, 55% dos entrevistados afirmam trabalhar exclusivamente na unidade educacional em que foi realizada a entrevista, conforme apresenta o GRÁFICO 1.12.6. O percentual daqueles que exercem atividade em outra unidade educacional é bem aproximado para os sujeitos que também atuam na rede municipal e estadual de ensino, com 19% e 18%, respectivamente.

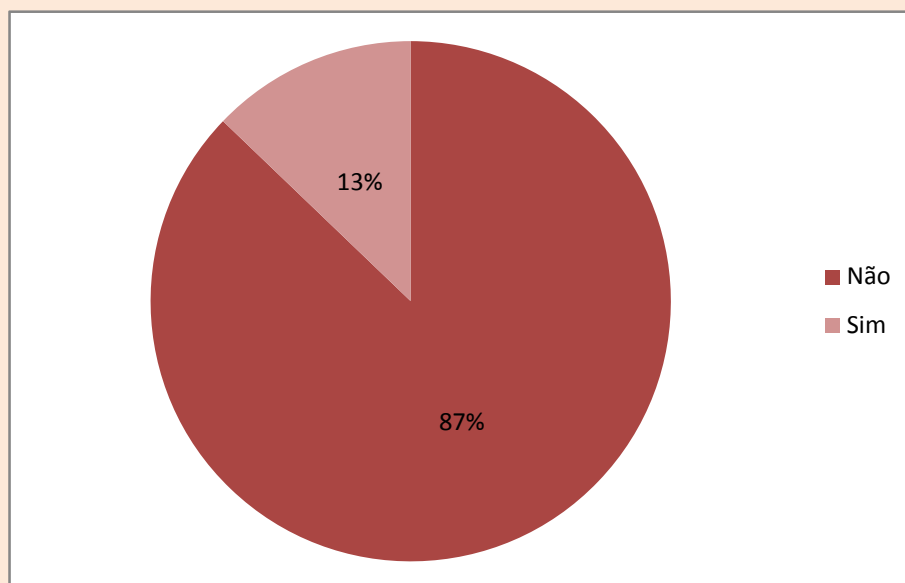
GRÁFICO 1.12. 6 – Distribuição dos sujeitos docentes quanto ao trabalho em outras instituições educacionais



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

As atividades dos sujeitos docentes são, quase que para todos os entrevistados, voltadas para a área de Educação, uma vez que 87% não realizam algum tipo de atividade remunerada em outro setor não ligado à Educação (GRÁFICO 1.12.7).

GRÁFICO 1.12. 7 – Distribuição dos sujeitos docentes quanto ao exercício de alguma atividade remunerada em outro setor não ligado à educação



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Em relação ao grupo de sujeitos docentes que não exerce atividade remunerada em outro setor, ou seja, atuam somente na área de Educação, 53% trabalham exclusivamente na unidade educacional em que foram entrevistados, como mostra a TABELA 1. Já o grupo dos sujeitos da pesquisa que exercem atividade remunerada em outro setor, 62% deles trabalham somente na unidade educacional em que foram entrevistados.

TABELA 1.12. 5– Relação entre o fato de os sujeitos docentes exercerem atividade remunerada em outro setor e a dependência administrativa da outra unidade educacional em que trabalha

| Trabalha em outra instituição educacional | Exerce atividade remunerada em outro setor | |
|---|--|-------------|
| | Não | Sim |
| Não | 53% | 62% |
| Sim, na Rede Federal de Ensino | 1% | 1% |
| Sim, na Rede Estadual de Ensino | 18% | 16% |
| Sim, na Rede Municipal de Ensino | 20% | 12% |
| Sim, na Rede Privada de Ensino | 8% | 8% |
| Outro | 1% | 1% |
| Total | 100% | 100% |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

O rendimento mensal em setor não ligado à Educação, em salários mínimos, é considerado para os sujeitos docentes de forma geral e em cada um dos estados pesquisados. De forma geral, 52% apresentam renda de até dois salários mínimos (R\$1200,00) e 15% possuem renda de outro setor superior a cinco salários mínimos (R\$2550,00), conforme apresenta a TABELA 1.12.6.

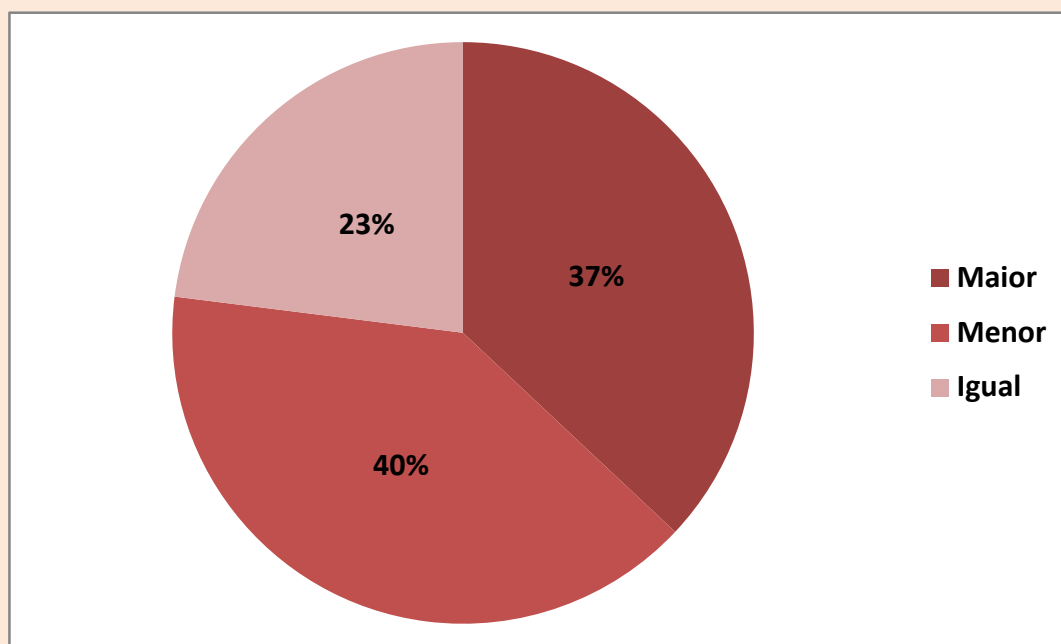
TABELA 1.12. 6 - Distribuição dos sujeitos docentes dos sete estados pesquisados de acordo com a renda mensal em outro setor

| Renda em outro setor | Geral | ES | GO | MG | PA | PR | RN | SC |
|----------------------|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Até 1 salário mínimo | 27% | 21% | 33% | 30% | 20% | 29% | 23% | 34% |
| Mais de 1 SM a 2 SM | 25% | 30% | 21% | 26% | 25% | 23% | 24% | 24% |
| Mais de 2 SM a 3 SM | 17% | 17% | 18% | 16% | 23% | 15% | 17% | 14% |
| Mais de 3 SM a 4 SM | 9% | 6% | 9% | 10% | 9% | 13% | 14% | 6% |
| Mais de 4 SM a 5 SM | 8% | 13% | 9% | 7% | 9% | 8% | 5% | 5% |
| Mais de 5 SM a 7 SM | 6% | 6% | 7% | 5% | 7% | 6% | 8% | 4% |
| Mais de 7 SM a 10 SM | 5% | 2% | 2% | 3% | 5% | 6% | 3% | 9% |
| Mais de 10 a 20 SM | 3% | 2% | 1% | 4% | 2% | 1% | 5% | 3% |
| Acima de 20 SM | 1% | 1% | 1% | 0% | 0% | 0% | 0% | 1% |

Fonte: GESTRADO/UFGM, 2010.

O grupo de sujeitos que desenvolvem atividade remunerada em outro setor não ligado à Educação teve seu salário recebido na unidade educacional em que foi entrevistado comparado ao rendimento nesse outro setor. O GRÁFICO 1.12.8 mostra que o salário na unidade educacional é maior para 37% dos sujeitos docentes, contra 23% que o salário é o mesmo e 40% que o salário na unidade educacional é menor que em outro setor não ligado à Educação.

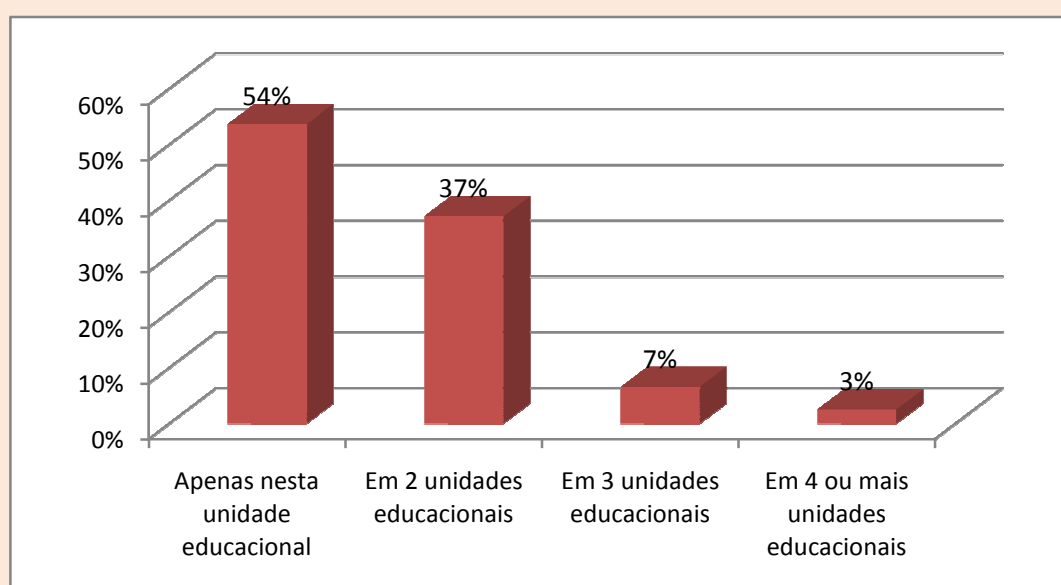
GRÁFICO 1.12. 8– Distribuição dos sujeitos docentes que trabalham em outro setor comparado com o salário recebido na unidade educacional



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Mais da metade dos sujeitos docentes (54%) trabalham apenas na unidade educacional em que foram entrevistados, de acordo com o GRÁFICO 1; 37% trabalham em duas unidades educacionais; 7% em três unidades educacionais e 3% prestam serviço em quatro ou mais unidades educacionais.

GRÁFICO 1.12. 9– Distribuição dos sujeitos docentes quanto ao número de unidades educacionais em que trabalha



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.5 - Formação dos docentes

A formação educacional dos sujeitos docentes entrevistados é explorada em maior profundidade nesta seção, sendo analisados: a relação entre o nível de escolaridade e a etapa de atendimento em que leciona; o tipo de curso superior realizado; o tipo da instituição de ensino superior; a realização de pós-graduação e sua tipificação; e o tempo até a conclusão.

O nível de escolaridade dos sujeitos docentes foi verificado através de sua relação com a etapa de atendimento em que atua na unidade educacional onde foi realizada a entrevista, conforme mostra a TABELA 1.12.7². Essa tabela considerou o número absoluto de sujeitos docentes em virtude de possuir categorias pouco recorrentes, mas que é importante frisar (diferentemente da apresentação em percentual, em que 0% pode induzir a achar que não foi verificado nenhum caso nessas categorias). Partindo para a análise dos resultados, tem-se que a maioria dos entrevistados possui nível de escolaridade superior à etapa de atendimento em que lecionam (ou seja, para lecionar na Educação Infantil, necessita ao menos o Ensino Fundamental; para lecionar o Ensino Fundamental, precisa ao menos do Ensino Médio completo), sobretudo pela grande quantidade de sujeitos docentes com graduação ou pós-graduação. Por outro lado, é verificada a existência de sujeitos docentes que lecionam em etapas de atendimento mais avançadas em relação ao nível que possuem de escolaridade, em que podem ser citados cinco indivíduos que possuem o Ensino Fundamental incompleto e lecionam para o Ensino Médio (etapa I e etapa II), três que apresentam o Ensino Fundamental completo e lecionam para o Ensino Médio e mais outros nove que desenvolvem atividades de docência para o Ensino Médio, mesmo sem não concluí-lo.

² Essa tabela apresenta 15 indivíduos que não responderam seu nível de escolaridade e, também, corresponde a um total absoluto superior a 8.795 sujeitos docentes pelo fato de que está sendo analisada a etapa de atendimento na unidade educacional, que pode ser mais de uma para cada sujeito da pesquisa.

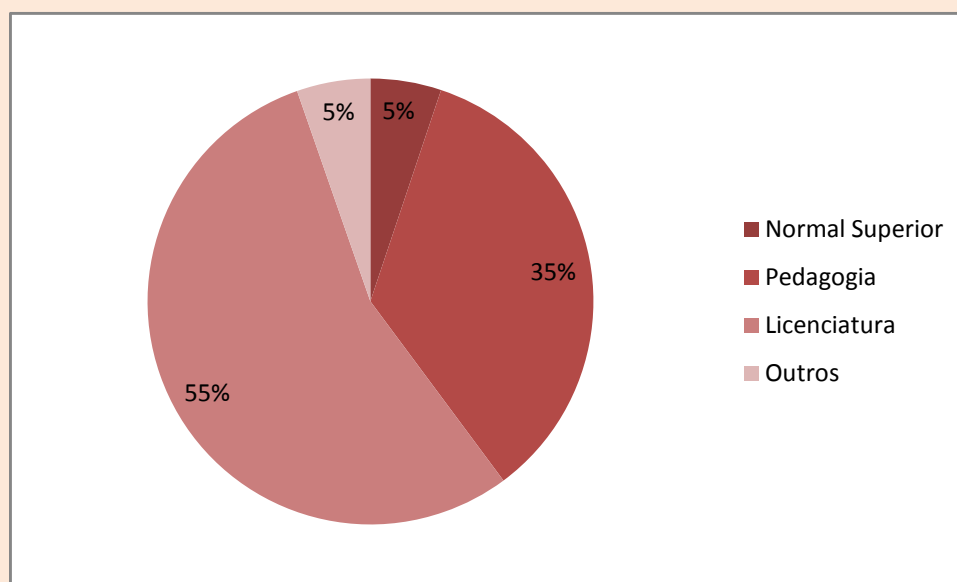
TABELA 1.12. 7– Relação entre o nível de escolaridade dos sujeitos docentes e a etapa de atendimento nas unidades analisadas

| Etapa de atendimento | Nível de escolaridade | | | | | |
|-----------------------------------|------------------------|----------------------|------------------|----------------|-----------|---------------|
| | Fundamental incompleto | Fundamental completo | Médio incompleto | Médio completo | Graduação | Pós-graduação |
| Educação infantil [0 a 3 anos] | 9 | 14 | 29 | 413 | 246 | 363 |
| Educação infantil [4 a 5 anos] | 7 | 10 | 21 | 372 | 359 | 532 |
| Ensino fundamental [1º ao 5º ano] | 4 | 3 | 12 | 457 | 1058 | 1746 |
| Ensino fundamental [6º ao 9º ano] | 1 | 2 | 5 | 189 | 940 | 1677 |
| Ensino médio | 0 | 3 | 9 | 93 | 768 | 1343 |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Considerando o grupo de sujeitos docentes que cursaram pelo menos o ensino superior, a maior parte é constituída por aqueles que fizeram curso de Licenciatura (55%), seguida pelos que cursaram Pedagogia (35%), conforme apresenta o GRÁFICO 1.12.10. É composto ainda pelos sujeitos docentes que fizeram Normal Superior e outros tipos de graduação equivalente a 5% cada categoria.

GRÁFICO 1.12. 10– Distribuição dos sujeitos docentes que possuem, pelo menos, graduação de acordo com o tipo de curso superior

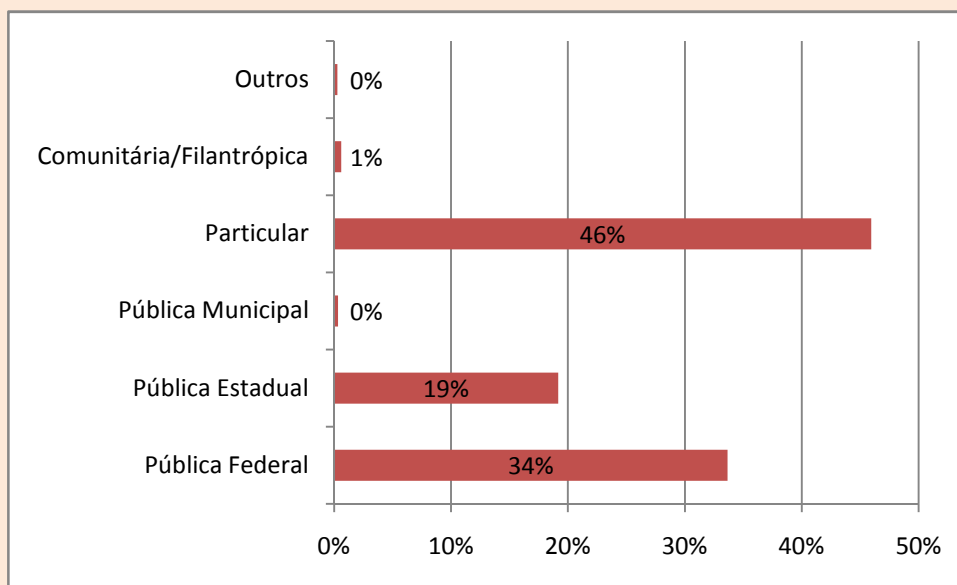


Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

As instituições em que a maior parte dos sujeitos docentes cursou seu curso superior são particulares (46%), seguidas pelas instituições públicas federais (34%), conforme

exibe o GRÁFICO 1.12.11. Completando o rol das instituições públicas, restam ainda 19% que são estaduais e outras, com menos de 1%, que são municipais. As instituições comunitárias ou filantrópicas foram responsáveis pela formação de 1% dos sujeitos docentes e os demais tipos de instituição, menos de 1%.

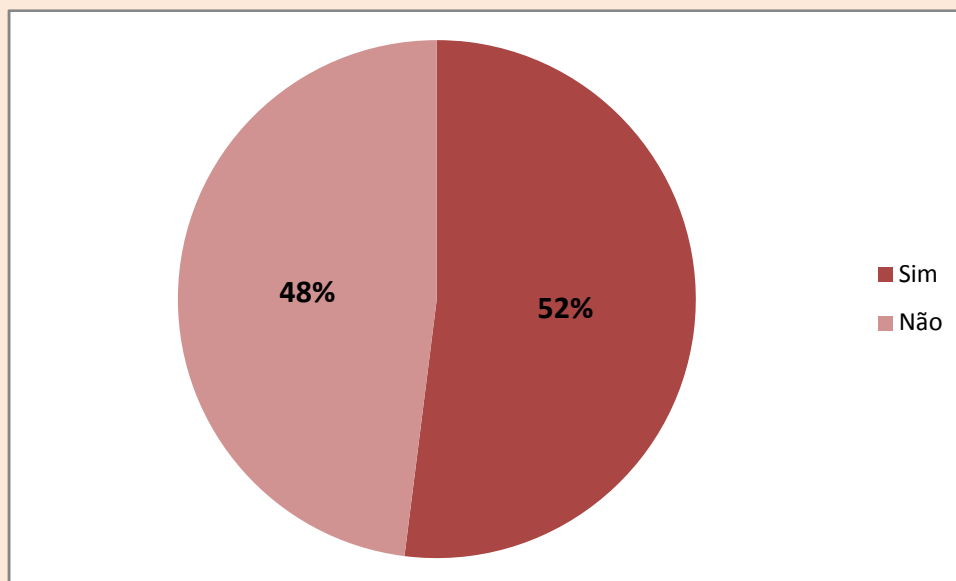
GRÁFICO 1.12. 11 – Distribuição dos sujeitos docentes que possuem, pelo menos, graduação de acordo com o tipo de instituição de ensino superior



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Analisando o conjunto de sujeitos docentes entrevistados, mais da metade (52%) possui pós-graduação, como mostra o GRÁFICO 1.12.12.

GRÁFICO 1.12. 12– Distribuição dos sujeitos docentes de acordo com o fato de possuírem ou não pós-graduação



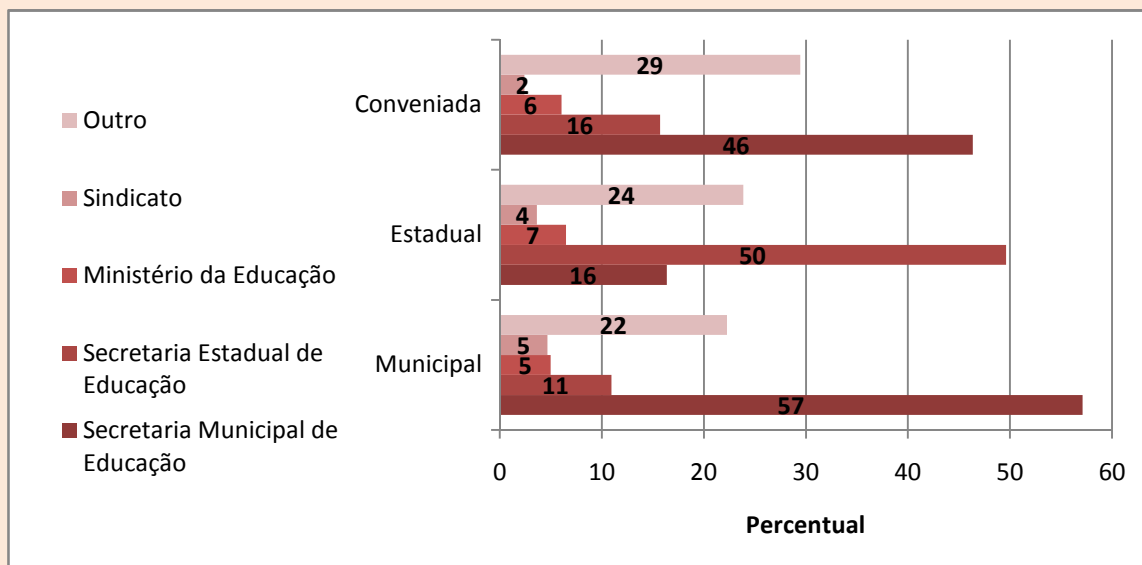
Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.6 - Formação continuada

Após analisar as características da formação dos sujeitos docentes, o olhar se volta para a realização de atividades formativas realizadas por estes indivíduos após a conclusão de seu curso superior.

A participação em congressos, seminários e colóquios de Educação é verificada junto aos sujeitos docentes, considerando ainda o tipo de instituição promotora do evento, conforme mostra o GRÁFICO 1.12.13. É verificado que, tanto os sujeitos docentes lotados em unidades educacionais municipais quanto em estaduais, a instituição promotora é da mesma rede a que pertence os indivíduos, sendo que 57,1% dos lotados na rede municipal participaram de atividades promovidas pela Secretaria Municipal de Educação e 49,6% dos sujeitos da rede estadual participaram de eventos realizados pela Secretaria Estadual de Educação. Já as pessoas das escolas conveniadas participaram em maior parte (46,4%) de atividades promovidas pela Secretaria Municipal de Educação.

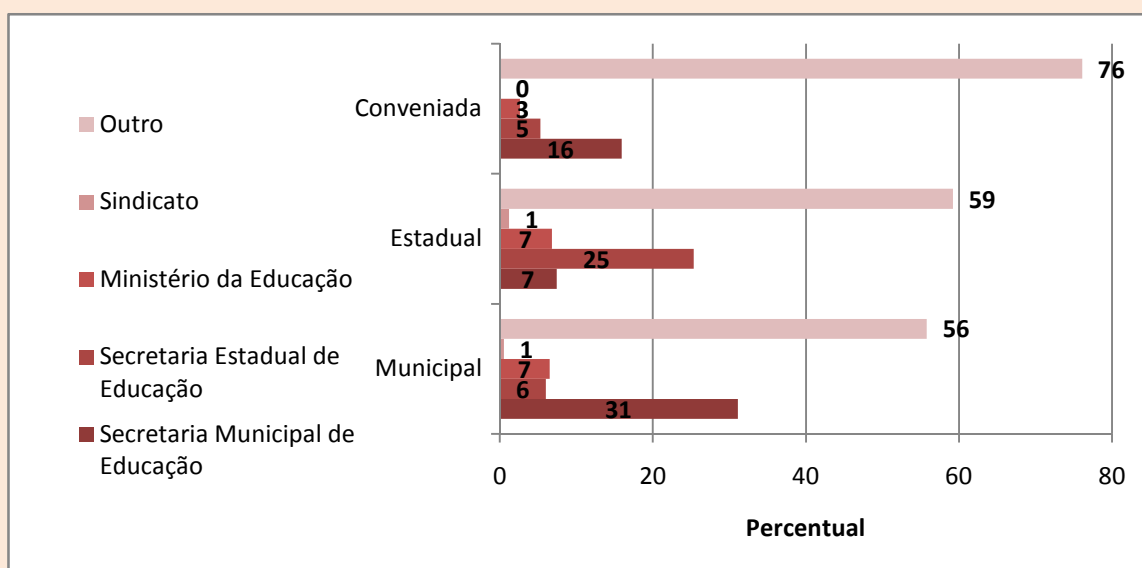
GRÁFICO 1.12. 13– Distribuição dos sujeitos docentes de cada tipo de instituição de acordo com a participação em congressos, seminários e colóquios de Educação para cada tipo de instituição promotora



Fonte: GESTRADO/UFGM, 2010.

Já em relação aos programas de formação ofertados por instituição universitária, em todas as dependências administrativas consideradas na pesquisa, a maioria dos sujeitos docentes participou de atividades ofertadas por “outras” instituições (GRÁFICO 1.12.14). Tomando apenas os sujeitos docentes da rede municipal, 31% realizaram atividade de formação promovida pela Secretaria Municipal de Educação; na rede estadual, 25% participaram de atividade de formação promovida pela Secretaria Estadual de Educação; e, na rede conveniada, 16% realizaram atividade promovida pelo Ministério da Educação.

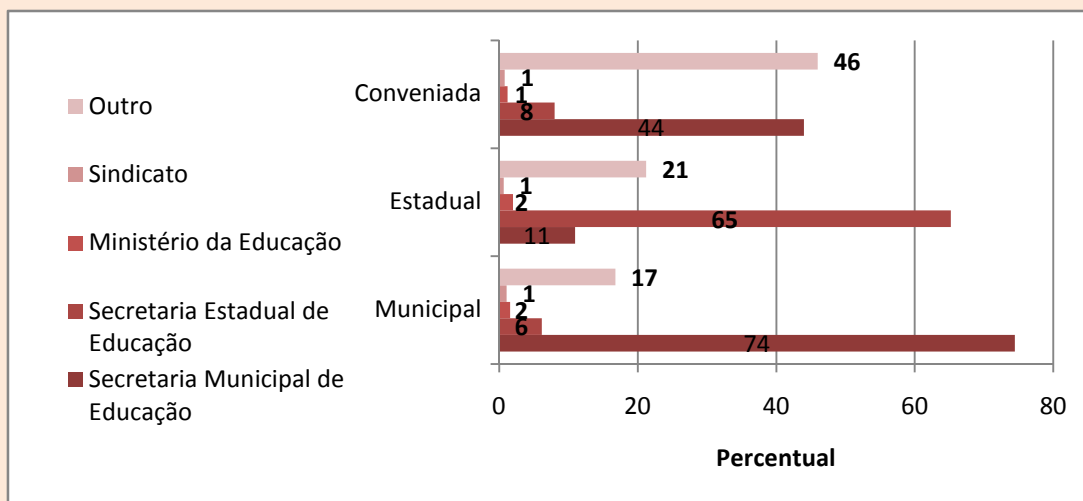
GRÁFICO 1.12. 14– Distribuição dos sujeitos docentes de cada tipo de instituição de acordo com a participação em programas de formação ofertados por instituição universitária para cada tipo de instituição promotora



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

As atividades de formação previstas no calendário escolar das unidades educacionais apresentaram diferenças entre as instituições promotoras quando se leva em consideração a dependência administrativa. Como mostra o GRÁFICO 1.12.15, os sujeitos docentes da rede municipal, em sua maioria (74%), possuíam atividades de formação previstas em seu calendário escolar que foram desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação. Os entrevistados da rede estadual apresentaram um total de 65% que tiveram formação, em seu calendário escolar, realizada pela Secretaria Estadual de Educação. Já os sujeitos docentes da rede conveniada tiveram atividades de formação realizadas por outro tipo de instituição promotora, não especificada no formulário de coleta de dados.

GRÁFICO 1.12. 15– Distribuição dos sujeitos docentes de cada tipo de instituição de acordo com a participação em atividades de formação previstas no calendário escolar para cada tipo de instituição promotora

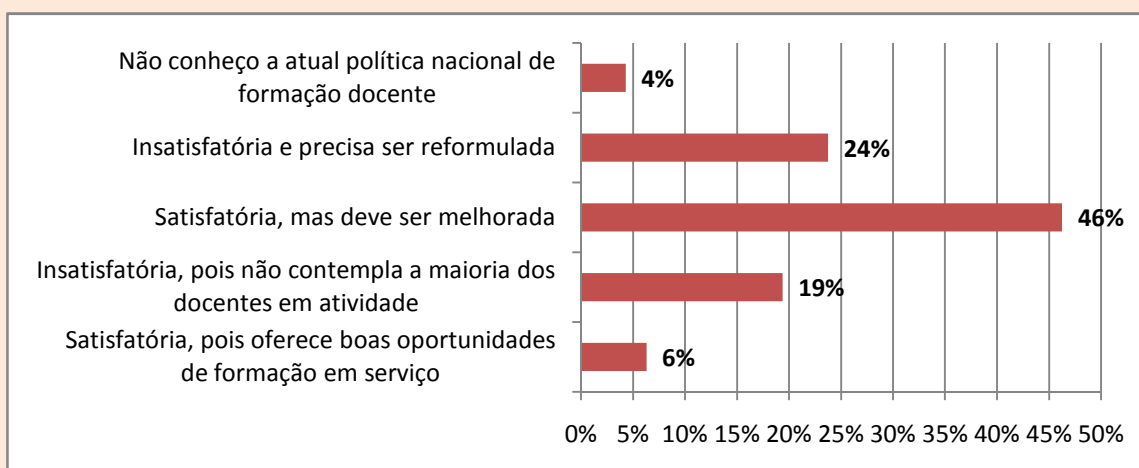


Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.7 - Avaliando a Política Nacional de Formação

A política nacional de formação docente é tida pela maior parte (46%) dos sujeitos docentes como sendo satisfatória, ressaltando, porém, que deve ser melhorada, conforme apresenta o GRÁFICO 1.12.16.

GRÁFICO 1.12. 16- Distribuição dos sujeitos docentes quanto à opinião sobre a atual política nacional de formação docente

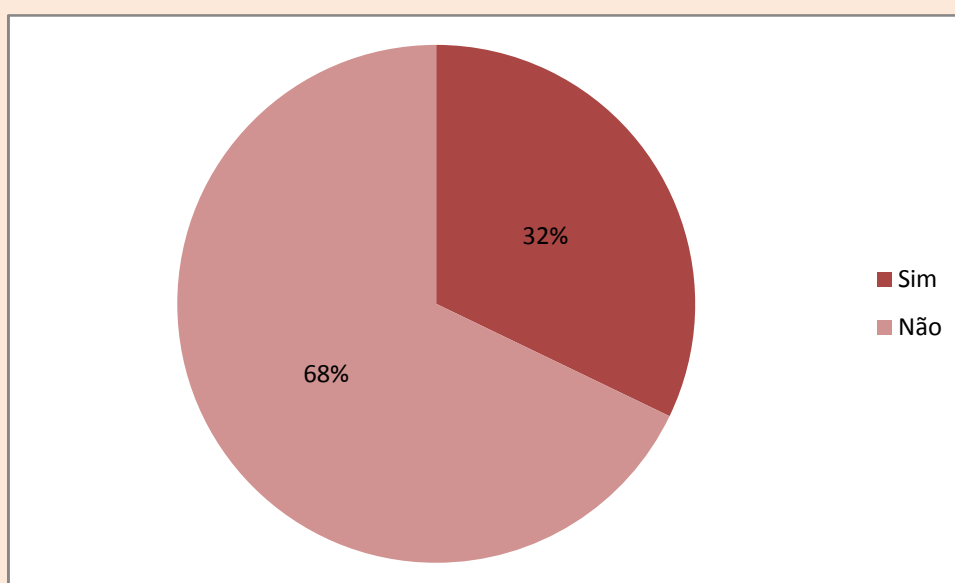


Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.8 - Situação funcional

Mais de dois terços dos sujeitos docentes entrevistados não prestaram concurso público para o desempenho de suas atividades, como mostra o GRÁFICO 1.12.17.

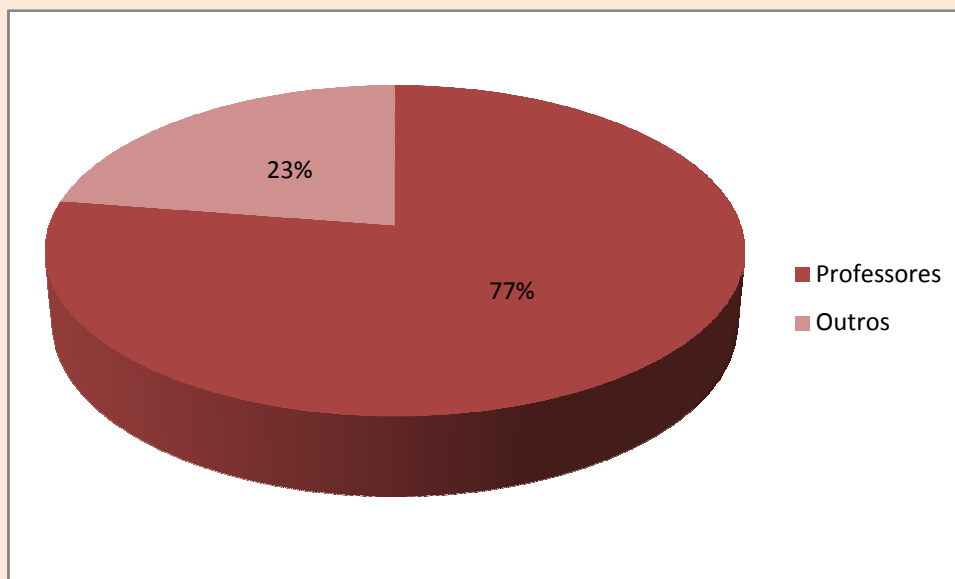
GRÁFICO 1.12. 17 – Distribuição dos sujeitos docentes quanto à prestação de concurso público para trabalhar na rede à qual a unidade educacional está vinculada



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Em relação ao cargo em que prestou concurso para atuar nas unidades educacionais analisadas, o GRÁFICO 1.12.18 mostra que 77% dos sujeitos docentes entraram como professor. Os outros 23% deram entrada na rede de ensino através de cargo diferente de professor.

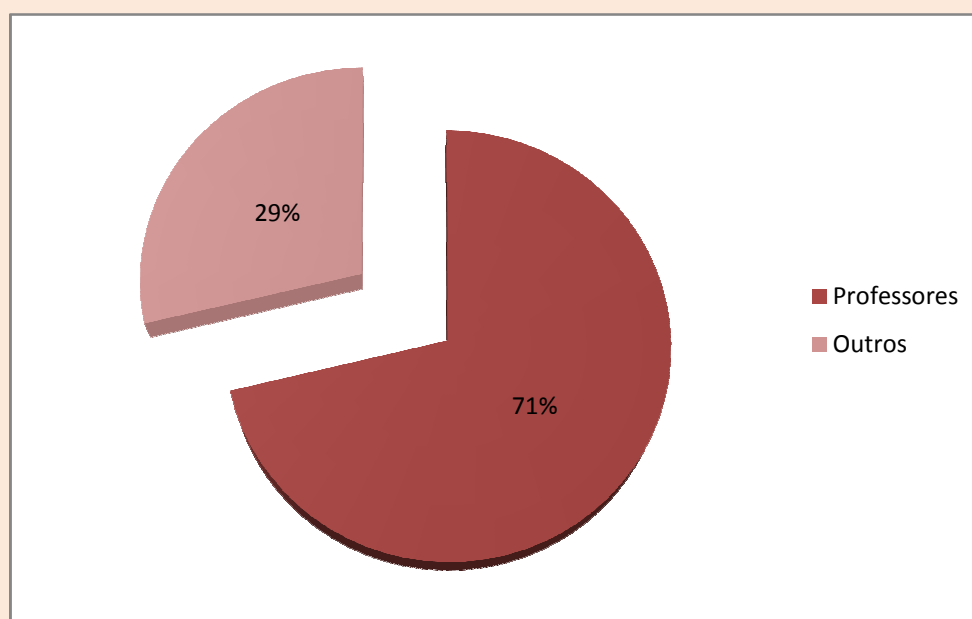
GRÁFICO 1.12. 18– Distribuição dos sujeitos docentes quanto ao cargo para o qual foi concursado na rede



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

A função desempenhada pelos sujeitos docentes na unidade educacional em que foi realizada a entrevista é de 71% de professores, como mostra o GRÁFICO 1.12.19.

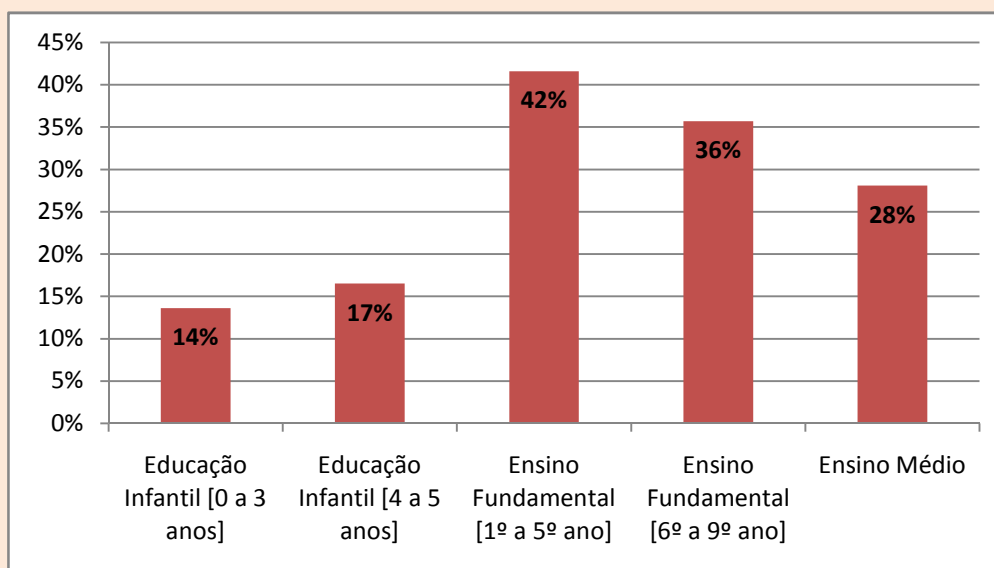
GRÁFICO 1.12. 19 – Distribuição dos sujeitos docentes quanto à função na unidade educacional



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

A distribuição dos sujeitos docentes em relação às etapas ou segmentos da educação em que trabalham nas unidades educacionais analisadas é mostrada pelo GRÁFICO 1.12.20³. A maioria dos sujeitos da pesquisa encontra-se no Ensino Fundamental, sendo 42% nos anos iniciais e outros 36% nos anos finais. O Ensino Médio detém 28% dos sujeitos docentes e a educação infantil, 14% para os anos iniciais e 17% para os anos finais.

GRÁFICO 1.12. 20 – Distribuição dos sujeitos docentes quanto às etapas/segmentos da educação básica em que trabalha na unidade educacional



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

O tempo de trabalho dos sujeitos docentes foi analisado em três categorias: o tempo em que trabalha com Educação, o tempo em que trabalha com Educação na rede pública de ensino e o tempo em que trabalha na unidade educacional em que foi entrevistado. A TABELA 1.12.8 mostra que, em geral, o tempo médio em que os sujeitos pesquisados trabalham com Educação é de 14 anos, o trabalho com Educação na rede pública é de 12 anos e o tempo nesta unidade educacional é de 5 anos.

³ O somatório de todas as categorias extrapola 100% pelo fato de que um sujeito docente pode trabalhar em mais de uma etapa da Educação Básica, em uma mesma unidade educacional. Isto é, o número absoluto de sujeitos de cada categoria foi dividido pelo número total de sujeitos amostrados (7895).

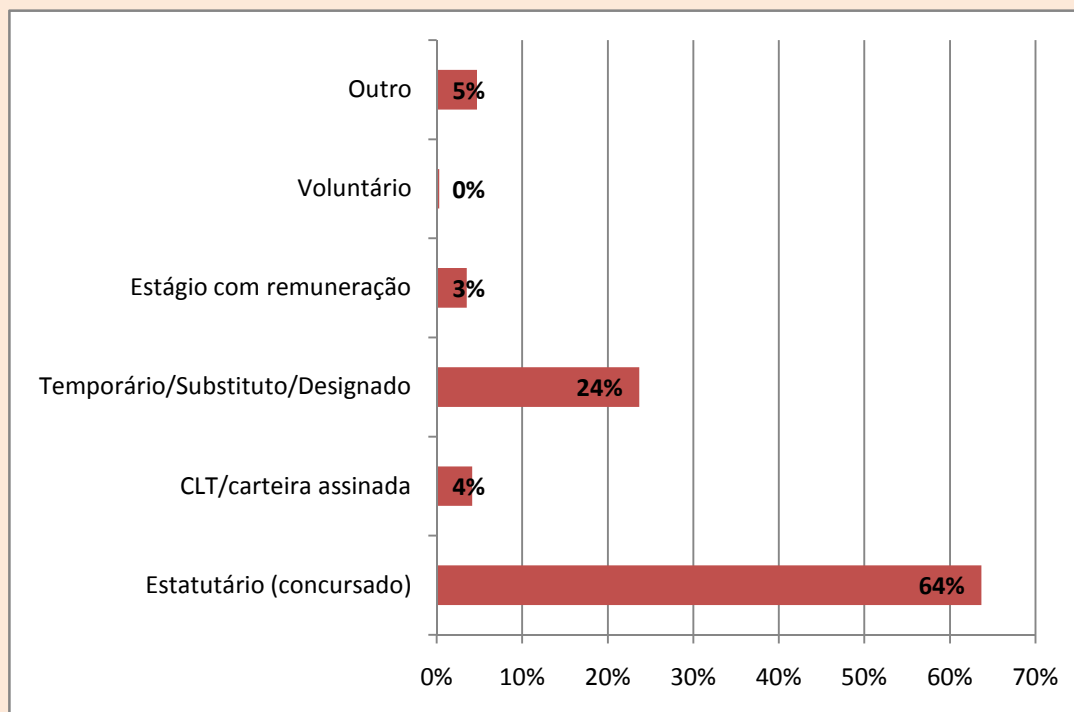
TABELA 1.12. 8– Tempo médio (em anos) em que os sujeitos docentes trabalham com Educação na rede pública e na atual unidade educacional

| Situação | Tempo médio |
|---------------------------------------|-------------|
| Trabalha com Educação | 14 anos |
| Trabalha com Educação na rede pública | 12 anos |
| Trabalha nesta unidade educacional | 5 anos |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Considerando o vínculo de trabalho com a unidade educacional, a maior parte (64%) é composta por estatutários, ou seja, aqueles que passaram por concurso público para a função, como exhibe o GRÁFICO 1.12.21. A segunda categoria mais recorrente, com 24% dos entrevistados, é formada pelos sujeitos docentes temporários, substitutos ou designados.

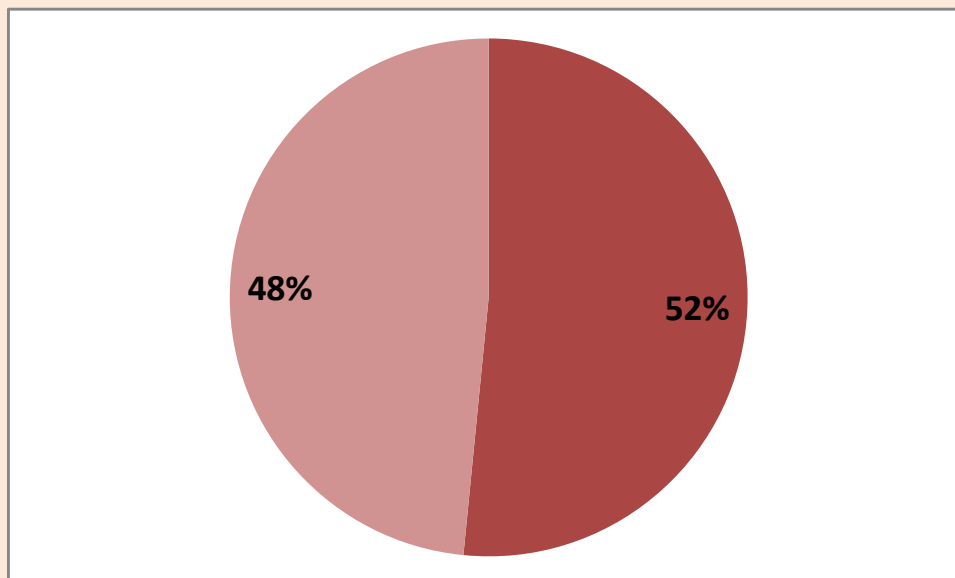
GRÁFICO 1.12. 21– Distribuição dos sujeitos docentes quanto ao tipo de vínculo ou contrato de trabalho com a unidade educacional



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

É verificado que pouco mais da metade (52%) dos sujeitos docentes entrevistados está contemplada por um plano de cargos e salários, conforme mostra o GRÁFICO 1.12.22.

GRÁFICO 1.12. 22– Distribuição dos sujeitos docentes quanto à contemplação em um plano de cargos e salários



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Em relação ao plano de cargos e salários dos sujeitos docentes entrevistados, a sua totalidade (100%) pertence à carreira do Magistério, não restando nem um entrevistado que possui plano relacionado à outra carreira.

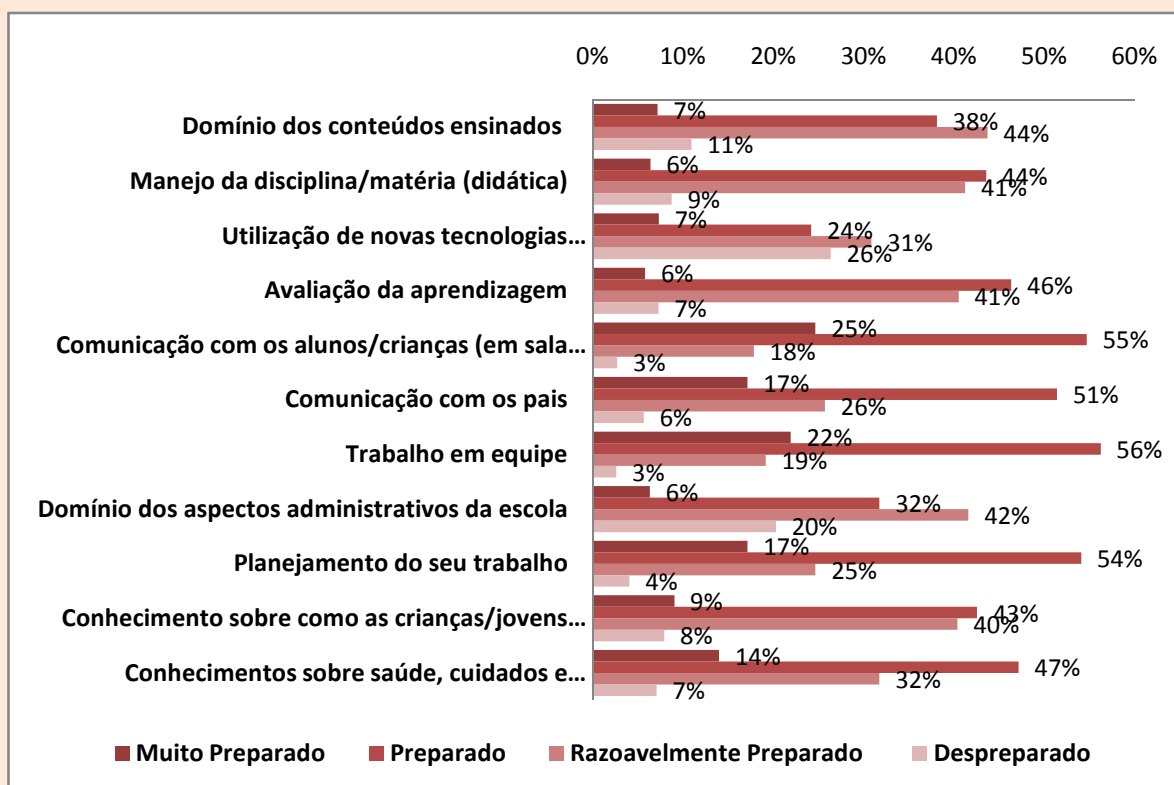
1.12.9 - Preparação no início das atividades docentes

É verificado agora o grau de preparo que os sujeitos docentes possuíam no início de suas atividades na educação, utilizando para tal uma escala com quatro categorias: despreparado, razoavelmente preparado, preparado e muito preparado.

As atividades em que mais se sentiram muito bem preparados são a comunicação com os alunos/crianças (em sala ou fora de sala), abrangendo 25% dos entrevistados, seguida pelo trabalho em equipe/colaboração com os colegas e comunicação com os pais, com 22% e 17%, respectivamente (GRÁFICO 1.12.23). Por outro lado, as atividades em que apresentaram maior despreparo foi em relação à utilização de

novas tecnologias (computadores, *data show*, recursos eletrônicos, etc.), apontado por 26% dos sujeitos docentes, e domínio dos aspectos administrativos da unidade educacional, por 20% dos entrevistados.

GRÁFICO 1.12. 23– Distribuição dos sujeitos docentes quanto ao preparo ao iniciar as atividades na educação



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.10 - Valorização profissional

Os aspectos mais valorizados no plano de cargos e salários, para aqueles contemplados por um, são a titulação e o tempo de serviço, atingindo 83% e 73% dos entrevistados, respectivamente (TABELA 1.12.9⁴). Os exames realizados pela Secretaria de Educação é a categoria menos citada pelos sujeitos docentes, referindo a 2% do total de respostas ou a 4% dos entrevistados.

⁴ São permitidas três opções de resposta para esta questão.

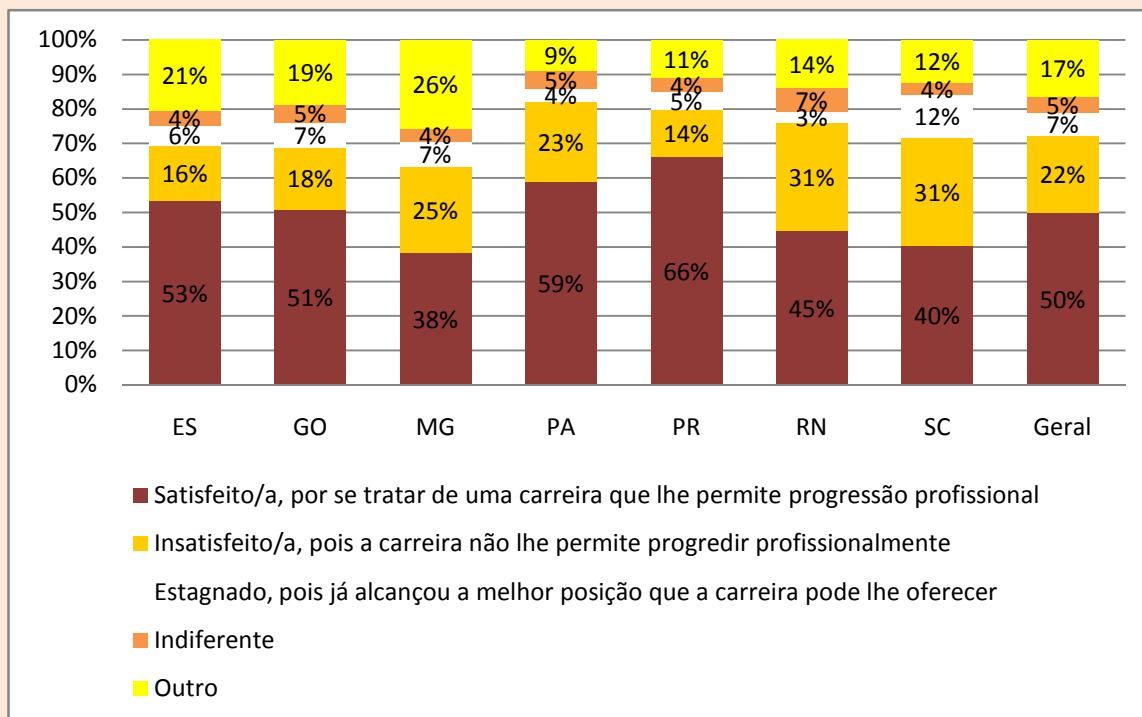
TABELA 1.12. 9– Distribuição dos aspectos mais valorizados no plano de cargos e salários dos sujeitos docentes e o percentual em relação ao total de respostas e de entrevistados

| Aspectos mais valorizados | Frequência | % em relação ao total de respostas | % em relação ao total de entrevistados |
|---|--------------|------------------------------------|--|
| Tempo de serviço | 3165 | 30% | 73% |
| Titulação | 3590 | 34% | 83% |
| Participação em atividades de formação continuada | 2215 | 21% | 51% |
| Exames realizados pela Secretaria de Educação | 182 | 2% | 4% |
| Avaliação de desempenho | 1432 | 14% | 33% |
| Total | 10584 | 100% | 245% |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

A metade dos sujeitos docentes encontra-se satisfeita com a carreira pelo fato de se tratar de uma carreira que permite progressão profissional, de acordo com o GRÁFICO 1.12.24. A segunda categoria mais recorrente (22%) é formada por aqueles que se sentem insatisfeitos com a carreira por não lhe permitirem progredir profissionalmente.

GRÁFICO 1.12. 24– Distribuição dos sujeitos docentes dos sete estados pesquisados quanto à satisfação em relação com a sua carreira

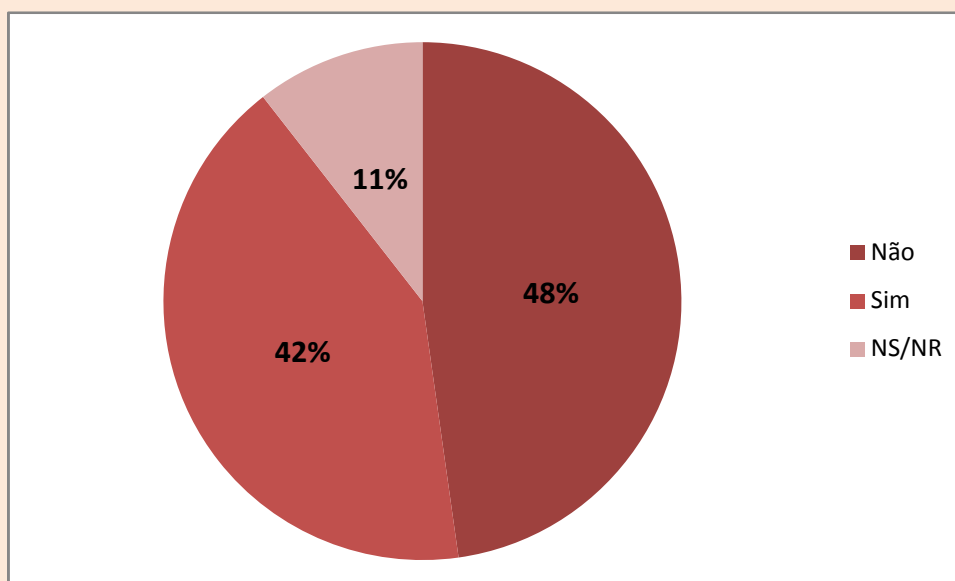


Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.11 - Atividades com alunos com necessidades especiais

Nas turmas em que trabalham, 42% dos sujeitos docentes da Educação Básica possuem alunos/crianças que possuem necessidades especiais, conforme apresenta o GRÁFICO 1.12.25. É encontrada ainda uma parcela de 11% que não responderam a essa questão.

GRÁFICO 1.12. 25– Distribuição dos sujeitos docentes de acordo com o fato de trabalharem com alunos com necessidades especiais



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Analisando somente os sujeitos docentes que trabalham em turmas com alunos que possuem necessidades especiais, a TABELA 1.12.10⁵ mostra as atividades específicas que executam. A atividade de adaptação das atividades propostas aos alunos/crianças é a mais executada pelos sujeitos docentes, equivalente a 61% dos entrevistados, seguida pela atividade de adaptação e produção de materiais, com 38% dos sujeitos da pesquisa.

⁵ São permitidas três opções de resposta para esta questão.

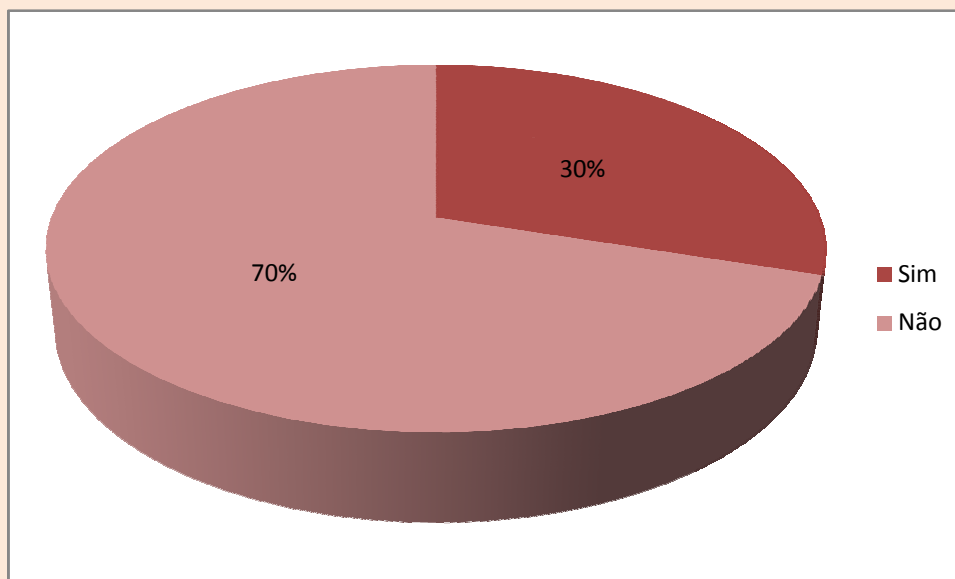
TABELA 1.12. 10– Atividades específicas executadas pelos sujeitos docentes com alunos com necessidades especiais

| Atividades específicas que executam | % em relação ao total de respostas | % em relação ao total de casos |
|--|---|---------------------------------------|
| Adaptação das atividades propostas aos alunos/crianças | 30% | 61% |
| Adaptação e produção de materiais | 19% | 38% |
| Acompanhamento do aluno/criança a outros locais da unidade educacional (banheiro, refeitório, parque, etc.) | 8% | 16% |
| Acompanhamento do aluno/criança em atividades específicas no interior da unidade educacional (aula de educação física, etc.) | 7% | 14% |
| Acompanhamento do aluno/criança em atividades específicas em outros locais (consultas médicas, etc.) | 2% | 3% |
| Reforço pedagógico | 14% | 29% |
| Avaliação dos alunos/crianças com necessidades especiais | 11% | 22% |
| Cuidados de higiene | 5% | 10% |
| Apoio para a alimentação | 3% | 5% |
| Outras atividades | 3% | 6% |
| Total | 100% | 204% |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Os sujeitos docentes que realizam atividades específicas com alunos e crianças com necessidades especiais, na maioria das vezes (70%), não recebem nenhuma orientação específica para essas atividades, como demonstra o GRÁFICO 1.12.26.

GRÁFICO 1.12. 26– Distribuição dos sujeitos docentes de acordo com a orientação específica recebida para as atividades

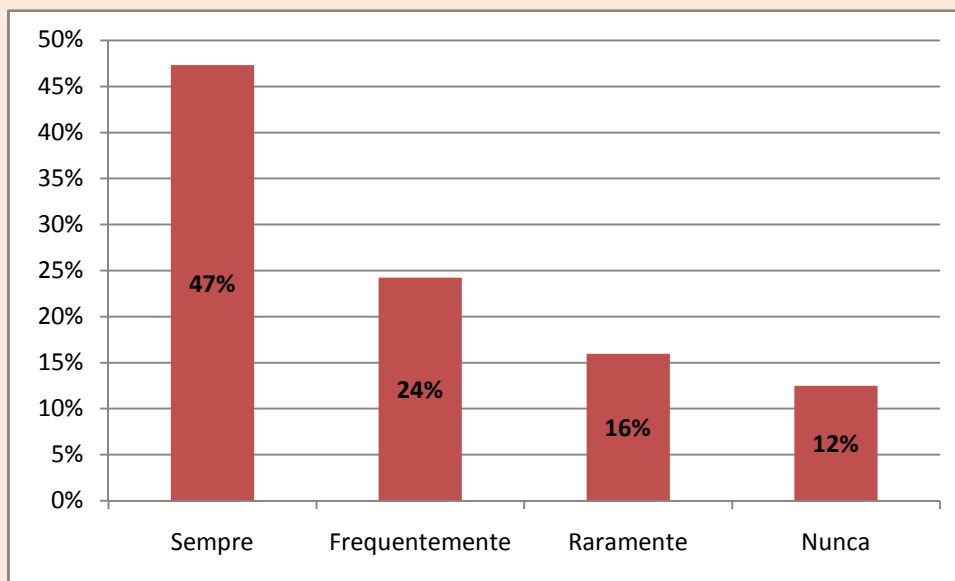


Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.12 - Realização de atividades em casa

A parcela de sujeitos docentes que levam atividades da unidade educacional em que lecionam para fazer em casa é bastante alta, sendo que 47% dos entrevistados sempre levam e outros 24%, frequentemente. Por outro lado, pode ser verificado pelo GRÁFICO 1.12.27 que 12% nunca levam atividade para ser realizada em casa.

GRÁFICO 1.12. 27– Distribuição dos sujeitos docentes de acordo com a frequência em que levam atividade para realizar em casa



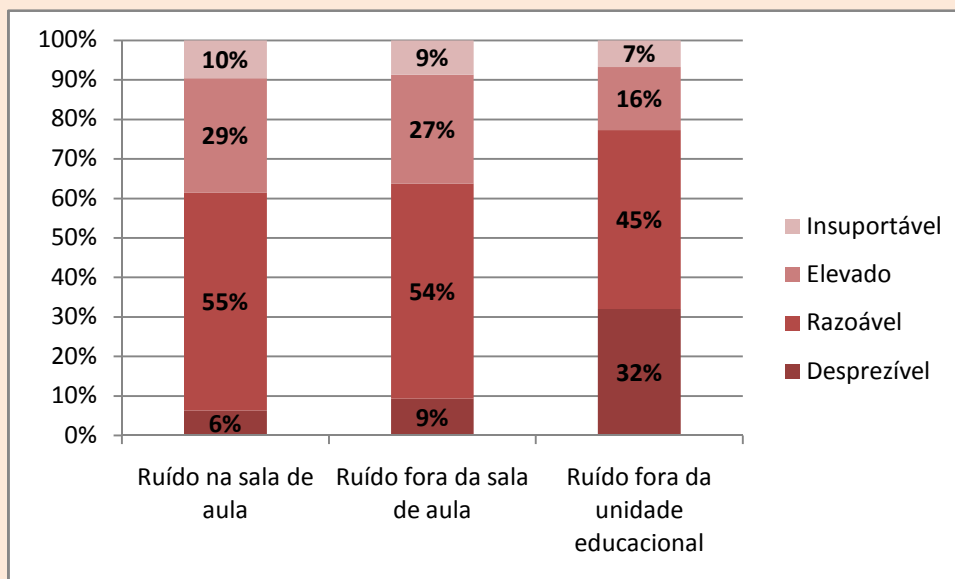
Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

A média de horas semanais dedicadas às atividades mencionadas acima, à exceção daqueles que responderam “Nunca”, é de cerca de sete horas.

1.12.13 - Condições de trabalho da unidade educacional

A avaliação dos sujeitos docentes dos aspectos relativos às condições de trabalho da unidade educacional em que trabalham é mostrada pelo GRÁFICO 1.12.28, no que diz respeito à exposição a ruídos. Foram considerados o ruído dentro da sala de aula, o ruído fora da sala de aula e o ruído fora da unidade educacional, dos quais o ruído dentro da sala de aula é o que mais incomoda os entrevistados, possuindo 10% que o consideram insuportável e outros 29% que acham elevado o nível do barulho. De forma geral, o ruído externo à unidade educacional é o que menos incomoda os sujeitos docentes.

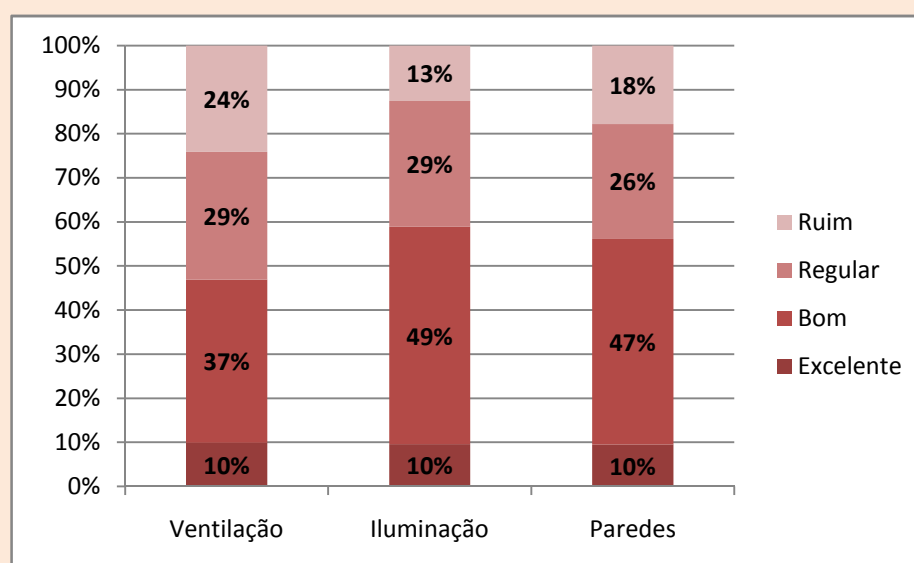
GRÁFICO 1.12. 28– Avaliação dos sujeitos docentes em relação aos ruídos verificados nas unidades educacionais



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Partindo para a análise das condições da sala de aula, o sistema de ventilação é o item que é mais mal avaliado pelos sujeitos da pesquisa, apresentando 24% que consideram ruim, como mostra o GRÁFICO 1.12.29. Em todas as três características analisadas – ventilação, iluminação e paredes –, o percentual daqueles que classificam como sendo excelentes é o mesmo, iguais a 10%.

GRÁFICO 1.12. 29 – Avaliação dos sujeitos docentes em relação às condições da sala de aula



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Agora toda a estrutura da unidade educacional passa a ser avaliada pelos sujeitos docentes, que consideram desde os equipamentos utilizados em sala de aula até a quadra de esporte e áreas de recreação. Pela TABELA 1.12.11, pode ser visualizado que os maiores percentuais de avaliações “excelentes” foram referentes à sala de informática e aos equipamentos com percentuais de 15% e 11%, respectivamente. Por outro lado, os itens mais apontados como sendo “ruins” são os parquinhos/áreas de recreação e a quadra de esporte, com 32% e 31%, nessa ordem.

TABELA 1.12. 11 – Avaliação dos sujeitos docentes em relação às condições de trabalho das unidades educacionais

| Condições de trabalho | Excelente | Bom | Regular | Ruim |
|-------------------------------|------------------|------------|----------------|-------------|
| Sala de convivência e repouso | 8% | 43% | 31% | 18% |
| Banheiros para funcionários | 8% | 41% | 31% | 20% |
| Equipamentos | 11% | 48% | 31% | 11% |
| Sala de informática | 15% | 49% | 24% | 12% |
| Recursos pedagógicos | 9% | 43% | 35% | 13% |
| Biblioteca | 9% | 43% | 33% | 16% |
| Parquinhos/áreas de recreação | 6% | 30% | 33% | 32% |
| Quadra de esporte | 9% | 32% | 28% | 31% |

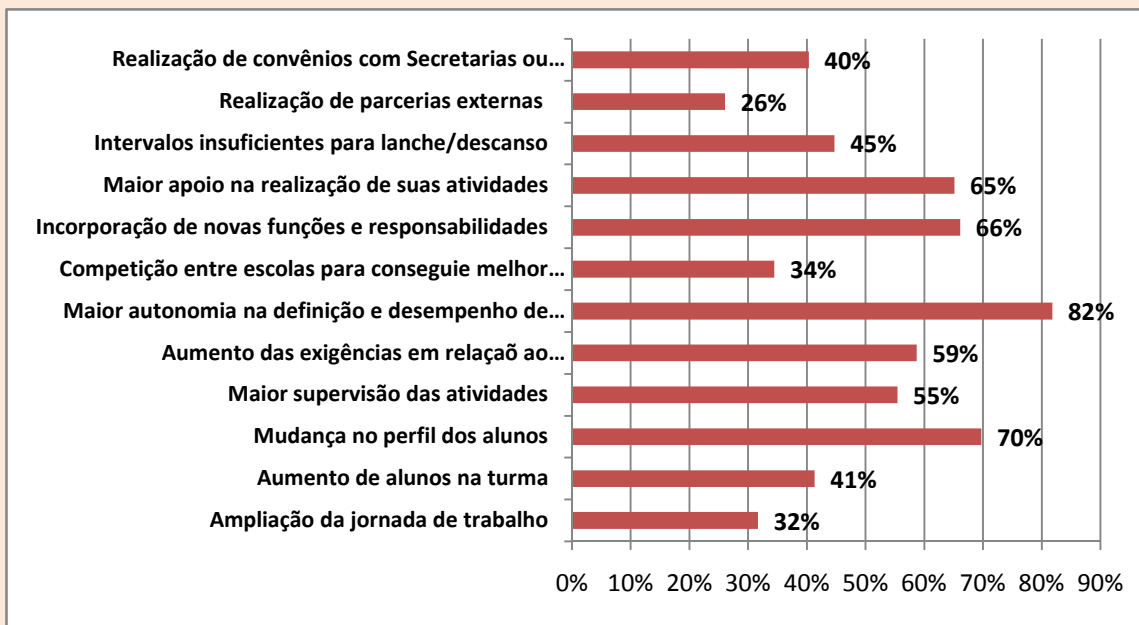
Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Os sujeitos docentes apontam as ações que ocorrem na unidade educacional em que foram entrevistados e que podem ser entendidas como possíveis situações que venham a indicar o aumento do grau de cobrança em relação a eles e, por consequência, serem considerados fatores de estresse de sua atividade como docente, ou então, apresentar ações que podem lhes garantir maior autonomia e satisfação.

O enunciado mais identificado pelos sujeitos docentes como sendo ocorrido em suas unidades educacionais é o fato de se ter maior autonomia na definição e desempenho de suas atividades que, como mostra o GRÁFICO 1.12.30, é apontado por 82% dos entrevistados. As outras ações mais recorrentes são a mudança no perfil dos alunos, com 70% de respostas de que ocorre, e incorporação de novas funções e responsabilidades (participação em reuniões, conselhos/colegiados, comissões, etc.) e maior apoio na realização de suas atividades, com 66% e 65%, respectivamente. Por outro lado, a ação que é menos percebida (26%) no contexto dos entrevistados é a

realização de parcerias com fundações, ONGs e empresas que têm definido novas formas de organização e gestão do trabalho na unidade educacional.

GRÁFICO 1.12. 30 – Quantidade relativa de sujeitos docentes que afirmam que as seguintes ações ocorrem em sua unidade educacional

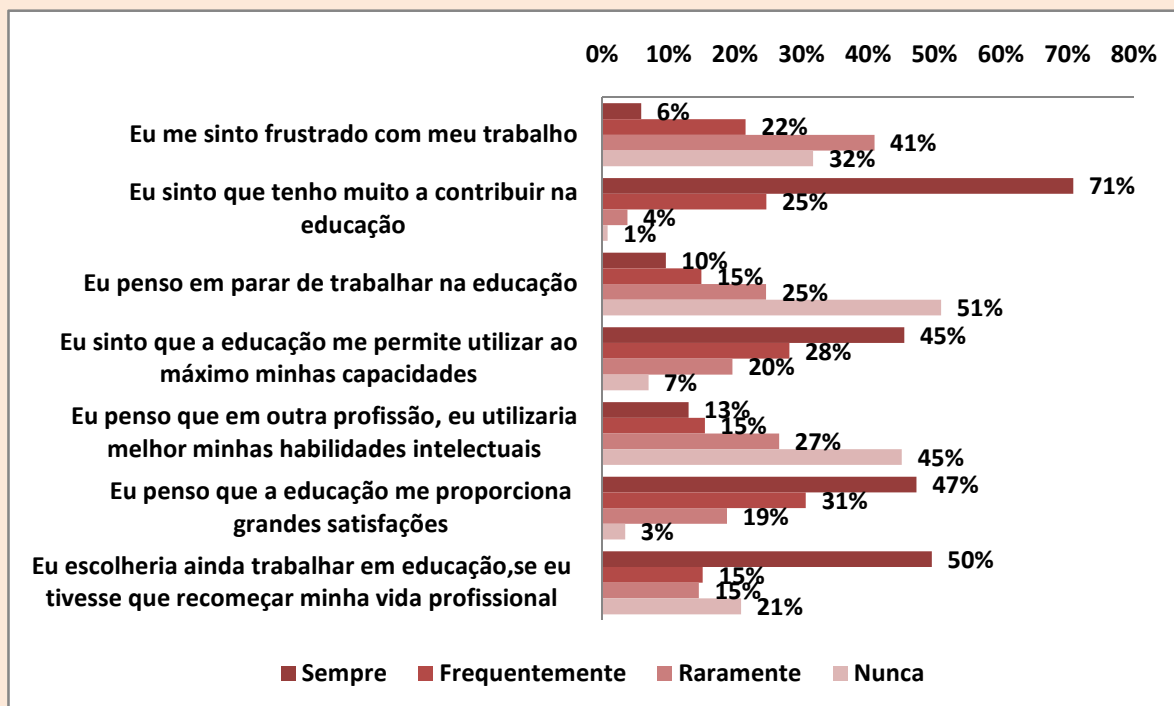


Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.14 - Vivência profissional

A vivência profissional está estreitamente relacionada à satisfação do sujeito com sua atividade profissional e pode ser mais bem compreendida através da verificação da frequência em que determinados sentimentos ocorrem em seu cotidiano. É importante verificar que, de certa forma, os sujeitos docentes gostam da atividade que exercem, haja vista que metade dos entrevistados afirma que “sempre” continuaria a trabalhar em educação se tivesse que recomeçar a vida profissional e outros 51% afirmam que “nunca” pensaram em parar de trabalhar na educação. A recorrência de vontades dos sujeitos docentes em relação à vivência profissional pode ser verificada em diversos enunciados através do GRÁFICO 1.12.31.

GRÁFICO 1.12. 31– Distribuição dos sujeitos docentes quanto à vivência profissional

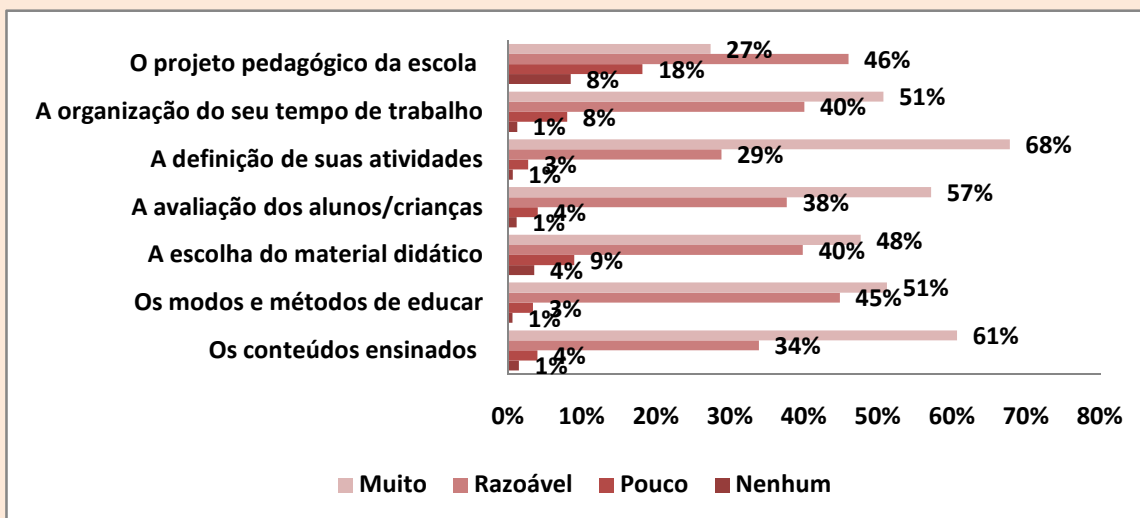


Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.15 - Preparo para as atividades

O grau que os sujeitos docentes possuem de controle sobre certas ações é verificado pelo GRÁFICO 1.12.32, que traz algumas situações relacionadas à sua atividade cotidiana. A definição de suas atividades é a circunstância na qual os entrevistados afirmam ter mais controle em que foi verificado que 68% afirmaram possuir “muito” controle. Em seguida, aparece o controle sobre os conteúdos ensinados, com 61% de “muito” e a avaliação dos alunos/crianças, com 57%. Em situação oposta, aparece o controle sobre o projeto pedagógico da escola em que apenas 27% dizem ter muito controle e ainda 26% afirmam ter pouco ou nenhum controle.

GRÁFICO 1.12. 32– Distribuição do grau de controle que cada sujeito considera ter sobre as questões pedagógicas



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.16 - Gestão escolar

A organização e gestão da unidade educacional foram avaliadas de acordo com a concordância com aspectos relacionados a elas. Os aspectos que mais sujeitos docentes concordaram, segundo a TABELA 1.12.12, foram de que os que participam da gestão devem receber formação específica para esse fim, com 82% de concordância, e de que a gestão é democrática envolvendo o coletivo dos docentes no planejamento dos trabalhos, com 72% de concordância. O item de maior discordância foi de que os pais de alunos são bastante participativos e contribuem na gestão dos problemas cotidianos desta unidade educacional, que foi discordante para 70% dos entrevistados.

TABELA 1.12. 12– Grau de concordância dos sujeitos docentes com relação aos aspectos relacionados à organização e gestão escolar

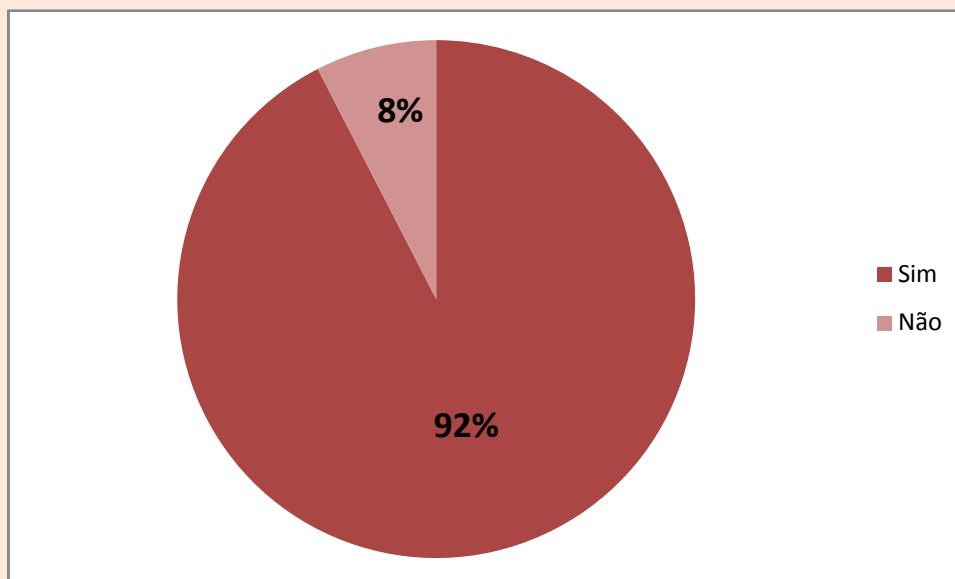
| Aspectos | Concordo | Discordo | Indiferente |
|---|-----------------|-----------------|--------------------|
| A gestão é democrática envolvendo o coletivo dos docentes no planejamento dos trabalhos | 72% | 21% | 7% |
| O projeto político-pedagógico é resultado de um trabalho coletivo e colaborativo dos docentes | 68% | 23% | 9% |
| A administração/direção exerce forte liderança sobre o coletivo | 67% | 25% | 8% |
| O financiamento da educação garante condições adequadas de trabalho | 23% | 68% | 9% |
| A direção desta unidade educacional passa a maior parte de seu tempo resolvendo problemas administrativos | 56% | 35% | 8% |
| Os pais de alunos são bastante participativos e contribuem na gestão dos problemas cotidianos desta unidade educacional | 19% | 70% | 11% |
| Os que participam da gestão devem receber formação específica para esse fim | 87% | 10% | 4% |
| O trabalho coletivo é prejudicado pela falta de tempo | 71% | 25% | 4% |
| O desinteresse dos docentes pelo trabalho coletivo prejudica a gestão democrática da unidade educacional | 59% | 36% | 6% |
| O conselho escolar é bastante atuante e define, com a participação da maioria de seus membros, o orçamento da unidade educacional | 51% | 35% | 14% |
| Observa-se uma melhoria nas condições de trabalho nos últimos anos | 57% | 33% | 10% |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.17 - Avaliação do trabalho escolar

Em relação à avaliação do trabalho dos professores, a imensa maioria, equivalente a 92%, concorda que deve ser objeto de avaliação, conforme mostra o GRÁFICO 1.12.33.

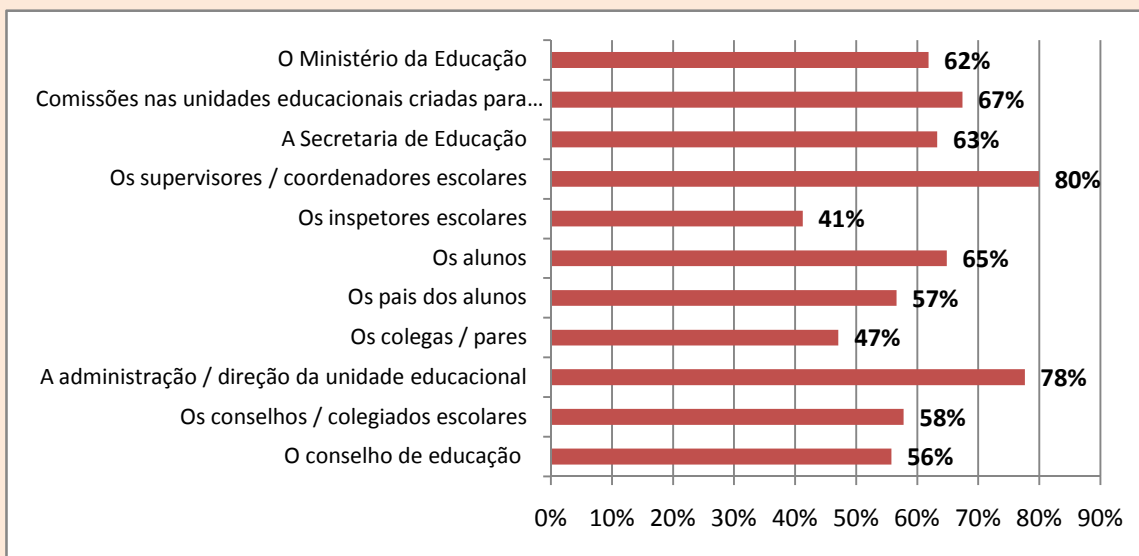
GRÁFICO 1.12. 33 – Distribuição dos sujeitos docentes que concordam ou não que o trabalho dos professores deve ser avaliado



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Contabilizando apenas o conjunto de sujeitos docentes que concordam que o trabalho dos professores deve ser avaliado, o GRÁFICO 1.12.34 vem mostrar quem deve ser o responsável por essa avaliação. As duas categorias que são vistas como as mais apropriadas para avaliar o trabalho dos professores são os supervisores ou coordenadores escolares, que apresenta 80% de concordância, e a administração ou direção da unidade educacional, com 78% de concordância entre os entrevistados. Por outro lado, somente 41% dos sujeitos docentes acreditam que a avaliação deve ser feita pelos inspetores escolares e também menos que a metade dos entrevistados acha que os seus colegas ou pares devem avaliar os professores.

GRÁFICO 1.12. 34– Percentual dos sujeitos docentes que concordam que o trabalho dos professores deve ser avaliado

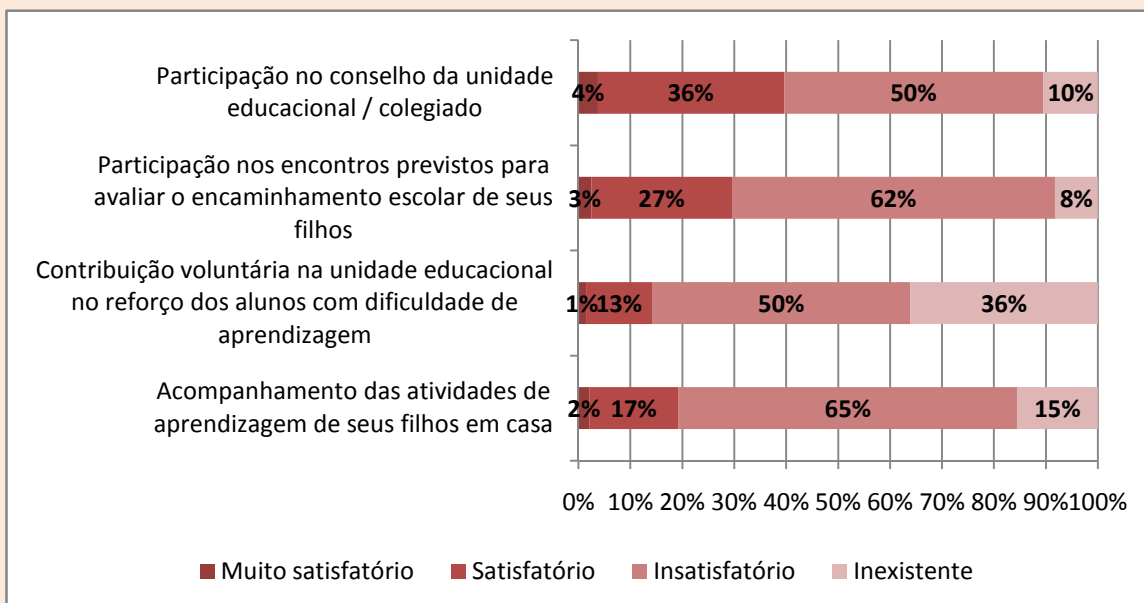


Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.18 - Acompanhamento dos pais dos alunos às atividades escolares

A avaliação de como os pais têm acompanhado as atividades escolares dos alunos foi feita considerando algumas situações, utilizando uma escala com quatro categorias que varia de inexistente até muito satisfatório. De forma geral, como mostra o GRÁFICO 1.12.35, a avaliação do acompanhamento dos pais pelos sujeitos docentes foi insatisfatória, verificado pelo fato de que grande parte dos entrevistados responderam “insatisfatório” ou “inexistente” em todos os enunciados. A contribuição voluntária na unidade educacional no reforço dos alunos com dificuldade de aprendizagem foi a situação mais mal avaliada, tendo 50% que afirmaram ser insatisfatório e 36%, inexistente. A melhor avaliação ficou por conta da participação no conselho da unidade educacional / colegiado (a título de representação), com valores de “muito satisfatório” e “satisfatório” iguais a 4% e 36% respectivamente.

GRÁFICO 1.12. 35 – Avaliação do acompanhamento dos pais dos alunos às atividades escolares



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.19 - Atividade de professor

Utilizando escala de concordância com quatro categorias, os sujeitos docentes avaliaram situações inerentes ao cotidiano de trabalho do professor. A TABELA 1.12.13 mostra que a imensa maioria dos entrevistados se vê como pessoas que têm um papel importante sobre o futuro dos alunos, sendo que 89% concordam com essa afirmativa. Duas outras situações em que os sujeitos da pesquisa mostraram também possuírem alta concordância (78% cada) são de que manter a disciplina em sala de aula com os alunos exige muita energia e se sentem satisfeitos realizando atividades de cuidado com os alunos/crianças.

TABELA 1.12. 13 – Grau de concordância em relação às situações vivenciadas como docente

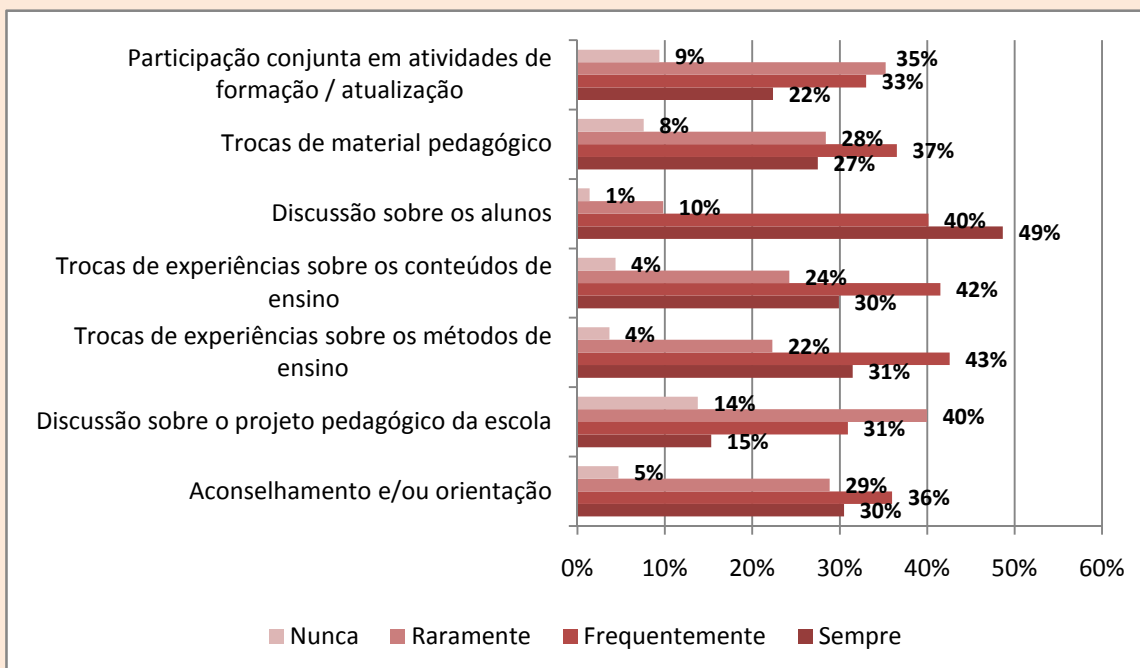
| Enunciados | Concordo | Concordo parcialmente | Discordo | Indiferente |
|---|----------|-----------------------|----------|-------------|
| É fácil motivar meus alunos | 36% | 47% | 17% | 0% |
| Manter a disciplina em sala de aula com os alunos exige muita energia | 78% | 17% | 5% | 0% |
| Algumas vezes tenho medo dos meus alunos | 14% | 14% | 69% | 3% |
| Eu sinto que realizo um trabalho que é socialmente valorizado | 31% | 34% | 34% | 1% |
| Os alunos respeitam minha autoridade | 57% | 38% | 5% | 0% |
| No final de um dia de trabalho, tenho o sentimento de que os alunos aprenderam alguma coisa | 59% | 38% | 3% | 0% |
| As necessidades dos meus alunos são tão variadas que encontro dificuldades de lhes atender | 38% | 39% | 21% | 1% |
| Minha relação com meus alunos é em base afetiva | 65% | 27% | 7% | 1% |
| Quando meus alunos estão indisciplinados, me sinto atordoado | 33% | 30% | 37% | 1% |
| Me vejo como uma pessoas que tem um papel importante sobre o futuro dos meus alunos | 89% | 9% | 1% | 0% |
| Me sinto satisfeito realizando atividades de cuidado com os alunos | 78% | 17% | 4% | 1% |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.20 - Atividades com colegas

A frequência em que os sujeitos docentes realizam atividades junto com os seus colegas é mostrada pelo GRÁFICO 1.12.36. As atividades que sempre acontecem são apontadas como sendo a discussão sobre os alunos (49%) e as trocas de experiências sobre os métodos de ensino (30%). A atividade que é apontada por 14% dos entrevistados que nunca ocorre é a discussão sobre o projeto pedagógico da escola.

GRÁFICO 1.12. 36 – Frequência com que os sujeitos docentes realizam atividades com seus colegas



Fonte: GESTRADO/UFGM, 2010.

1.12.21 - Situação na unidade educacional

Considerando a situação do sujeito docente em relação à unidade educacional, como mostra o GRÁFICO 1.12.37, quase que a totalidade (98%) dos entrevistados afirma que procura se adaptar a novas exigências profissionais. O constrangimento em mudar a forma de trabalho em razão dos resultados dos exames de avaliação é verificado em 29% dos sujeitos pesquisados.

GRÁFICO 1.12. 37 – Distribuição dos sujeitos docentes quanto à situação na unidade educacional



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.22 - Interferência no desempenho das atividades

A visão dos sujeitos docentes é agora verificada de acordo com a intensidade em que as situações podem interferir no desempenho das atividades nas unidades educacionais. Nesse sentido, a TABELA 1.12.14 mostra que a ação que mais interfere é a situação socioeconômica precária das famílias dos alunos/crianças, a qual apresenta 42% dos entrevistados que afirmam “interfere muito”, seguida de perto pelas atitudes de vandalismo (41%). As duas situações mais apontadas pelos entrevistados como “não interfere” nas atividades são: o consumo de álcool /drogas pelos alunos nas dependências das unidades educacionais (42%) e os conflitos entre colegas de trabalho (41%).

TABELA 1.12. 14- Grau de interferência das diversas ações no desempenho das atividades dos sujeitos docentes

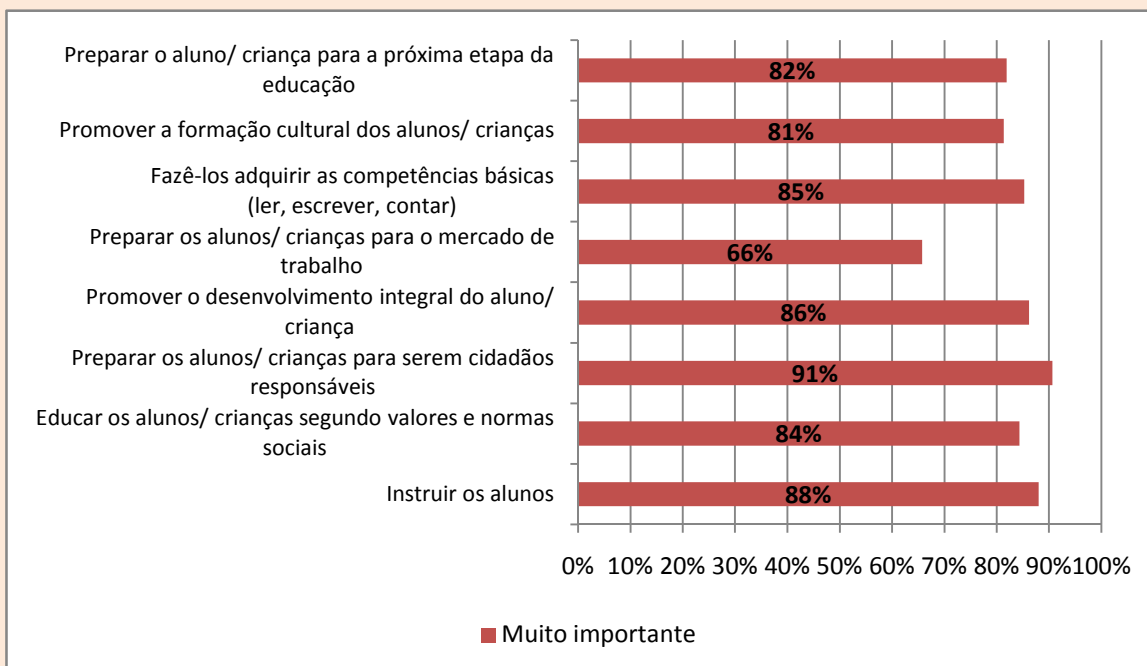
| Ações | Interfere muito | Interfere moderadamente | Interfere pouco | Não interfere |
|---|-----------------|-------------------------|-----------------|---------------|
| Problemas de saúde dos alunos/ crianças | 28% | 34% | 25% | 13% |
| Situação socioeconômica precária das famílias dos alunos/ crianças | 42% | 27% | 19% | 12% |
| Conflitos entre colegas de trabalho | 18% | 20% | 22% | 41% |
| Conflitos entre pais e professores sobre os alunos/ crianças | 20% | 21% | 24% | 35% |
| Presença de gangues dentro da unidade educacional | 37% | 13% | 13% | 38% |
| Falta de liderança da direção da unidade educacional | 33% | 18% | 13% | 35% |
| Intimidação ou qualificação pejorativa entre alunos | 31% | 25% | 20% | 24% |
| Atitudes de vandalismo | 41% | 18% | 17% | 24% |
| Tráfico de drogas nas imediações da unidade educacional | 38% | 15% | 12% | 35% |
| Consumo de álcool/ drogas pelos alunos/ colegas (nas dependências da unidade educacional) | 36% | 11% | 12% | 42% |
| Conflito entre os alunos/ crianças | 33% | 25% | 22% | 20% |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.23 - Importância dos objetivos para o trabalho

O trabalho dos sujeitos docentes é objetivado por diversos fatores e o GRÁFICO 1.12.38 mostra que o que foi mais citado como muito importante (91%) é preparar os alunos/crianças para serem cidadãos responsáveis. O segundo objetivo mais importante é instruir os alunos e, na outra ponta, o que é menos citado como muito importante é preparar os alunos/crianças para o mercado de trabalho (66%).

GRÁFICO 1.12. 38 – Percentual de sujeitos docentes que consideram os objetivos de trabalho como sendo muito importantes



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Pensando nas perspectivas do trabalho docente para os próximos anos, é verificado que 62% dos entrevistados possuem intenção de continuar na mesma função na rede em que trabalha, como mostra a TABELA 1.12.15⁶. Já a perspectiva de fazer curso superior ou pós-graduação é apontada por quase a metade dos entrevistados (47%). Mudar de profissão é a opção que os sujeitos docentes menos cogitam quando se pensa nas perspectivas de trabalho para os próximos anos.

⁶ São permitidas três opções de resposta para esta questão.

TABELA 1.12. 15 – Perspectivas dos sujeitos docentes de acordo com as expectativas que parecem mais realizáveis nos próximos anos

| Perspectivas | % em relação ao total de respostas | % em relação ao total de casos |
|--|------------------------------------|--------------------------------|
| Continuar na mesma função na rede em que trabalho | 27% | 62% |
| Fazer curso superior ou pós-graduação | 21% | 47% |
| Fazer concurso público para outra rede de ensino | 15% | 35% |
| Aposentar-me | 10% | 23% |
| Mudar de função na mesma rede em que trabalho | 9% | 20% |
| Trabalhar em mais turnos para complementar a renda | 7% | 17% |
| Mudar de profissão | 6% | 13% |
| Outras | 4% | 8% |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Cerca de três a quatro entrevistados afirmam que receber melhor remuneração, ou seja, ter aumento de salário é o fator mais importante para melhorar a qualidade do trabalho, como mostra a TABELA 1.12.16⁷. Os outros fatores mais importantes, e que são apontados por mais da metade dos sujeitos docentes da pesquisa, são reduzir o número de alunos/crianças por turma e receber mais capacitação para as atividades que exerce.

⁷ São permitidas três opções de resposta para esta questão.

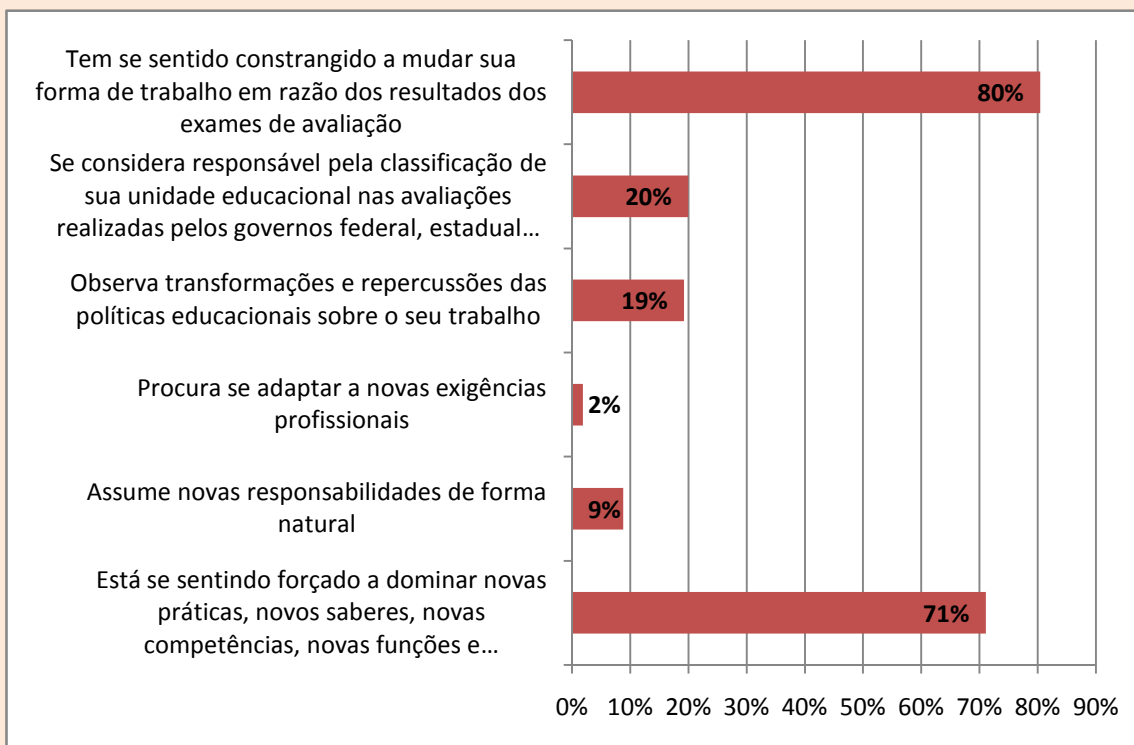
TABELA 1.12. 16 – Fatores importantes para melhorar a qualidade do trabalho dos sujeitos docentes

| Importante para melhorar a qualidade do trabalho | % em relação ao total de respostas | % em relação ao total de casos |
|---|---|---------------------------------------|
| Receber melhor remuneração (ter aumento de salário) | 27% | 76% |
| Reduzir o número de alunos/crianças por turma | 21% | 57% |
| Receber mais capacitação para as atividades que exerce | 18% | 51% |
| Ter dedicação exclusiva a uma unidade educacional | 12% | 33% |
| Contar com maior apoio técnico nas suas atividades | 12% | 32% |
| Aumentar o número de horas destinadas às atividades extraclasse | 9% | 26% |
| Outras | 1% | 3% |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Existem duas situações que têm sido muito vivenciadas pelos sujeitos docentes nas unidades educacionais, de acordo com o GRÁFICO 1.12.39, que é o fato de que 80% dos entrevistados têm se sentido constrangidos a mudarem a forma de trabalho em razão dos resultados dos exames de avaliação e, também, de que 71% estão se sentindo forçados a dominar novas práticas, novos saberes, novas competências, novas funções e responsabilidades. Por outro lado, é visto que apenas 2% afirmam que procuram se adaptar a novas exigências profissionais e 9% dizem que assumem novas responsabilidades de forma natural.

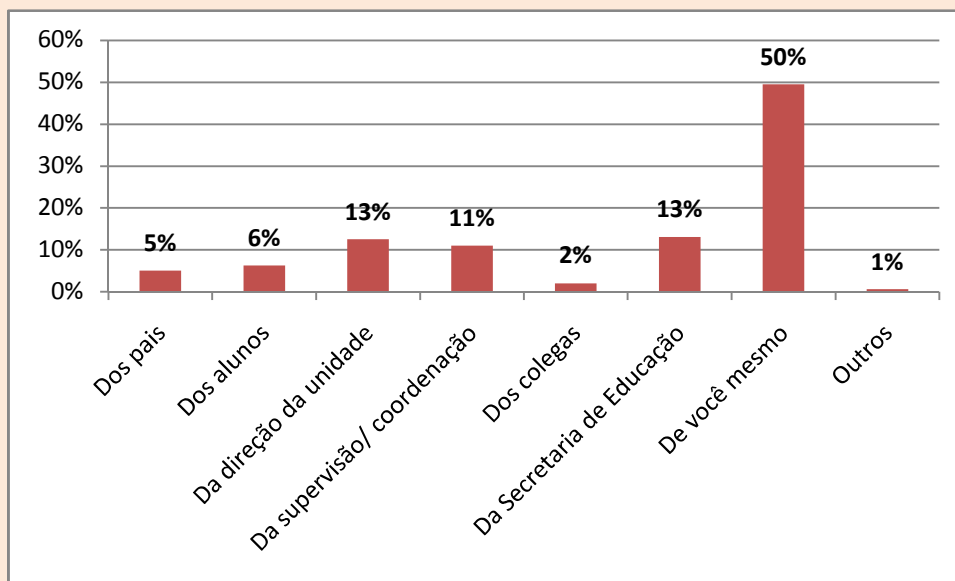
GRÁFICO 1.12. 39 – Situação dos sujeitos docentes em relação à unidade educacional



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

O principal agente de cobrança em relação ao trabalho dos sujeitos docentes são eles próprios, o que equivale a 50% dos entrevistados (GRÁFICO 1.12.40). Bem distante, aparecem a Secretaria de Educação e a direção da unidade em que trabalham apontados por 13% cada.

GRÁFICO 1.12. 40 – Principal responsável pela cobrança do trabalho dos sujeitos docentes



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

A forma de manifestação mais utilizada pelos sujeitos docentes quando discordam de uma medida que interfere diretamente no trabalho é conversar diretamente com a direção da unidade educacional, verificada para 78% dos entrevistados (TABELA 1.12.17⁸). Em seguida, vem a conversa com os colegas na sala dos professores (63%). Reclamar com o sindicato, conversar pelos corredores e não cumprir abertamente as normas e exigências com as quais não concordam são os meios menos usados como forma de manifestação, correspondente a 3% dos entrevistados cada.

⁸ São permitidas três opções de resposta para esta questão.

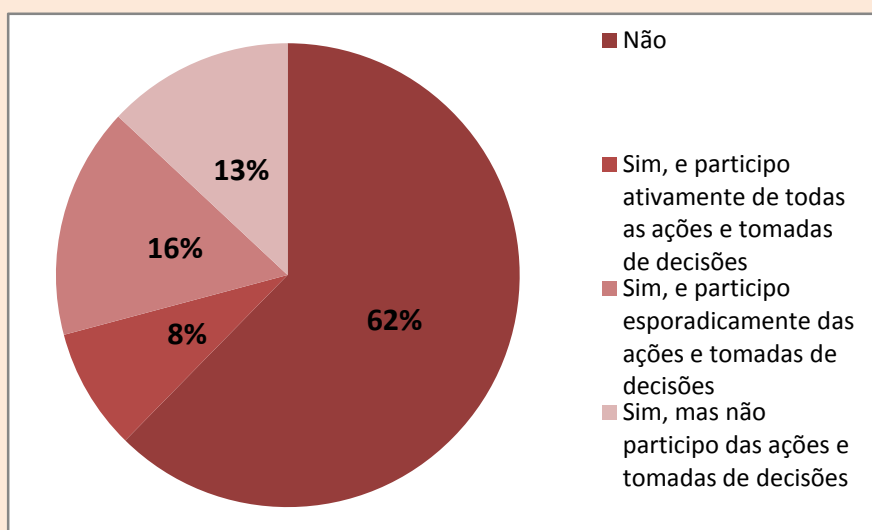
TABELA 1.12. 17 – Forma em que os sujeitos docentes se manifestam quando discordam de medida que interfere diretamente no seu trabalho

| Forma de manifestação quando discorda de medida que interfere no trabalho | % em relação ao total de respostas | % em relação ao total de casos |
|--|---|---------------------------------------|
| Conversa com a direção da unidade educacional | 38% | 78% |
| Conversa com os colegas na sala dos professores | 31% | 63% |
| Aparenta aceitar, mas só cumpre as exigências que considera coerentes | 8% | 16% |
| Aceita e cumpre as exigências, pois acha que não adianta reclamar | 7% | 15% |
| Fica em silêncio, apesar da insatisfação | 6% | 13% |
| Reclama com o sindicato | 3% | 7% |
| Conversa pelos corredores | 3% | 6% |
| Não cumpre abertamente as normas e as exigências com as quais não concorda | 3% | 6% |
| Outros | 2% | 3% |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

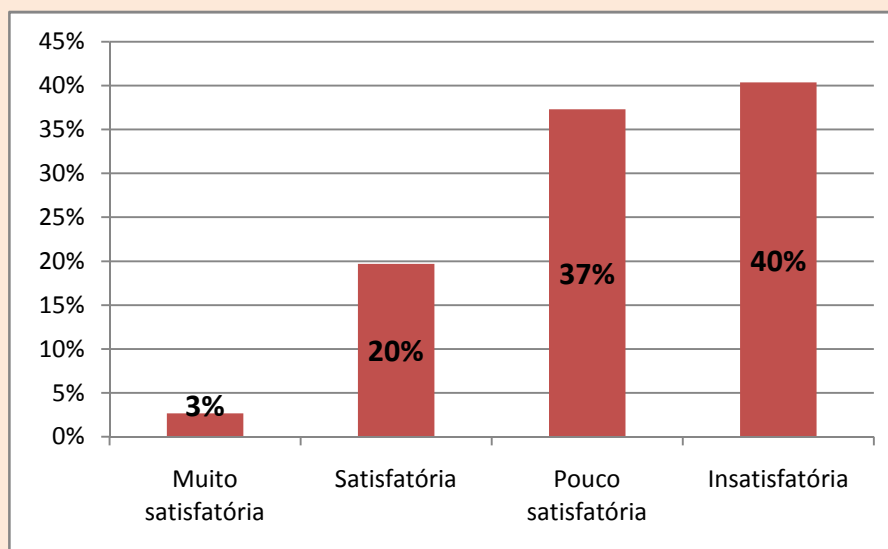
1.12.24 - Relacionamento com sindicatos

A maior parte (62%) dos sujeitos docentes entrevistados não é filiada ao sindicato profissional, como mostra o GRÁFICO 1.12.41. É verificado também que existem 16% que são filiados e participam apenas de forma esporádica das ações e tomadas de decisões e outros 8% que não participam de nenhuma ação ou tomada de decisão. Outros 8% dos entrevistados são filiados ao sindicato e participam ativamente de todas as ações e tomadas de decisões.

GRÁFICO 1.12. 41– Filiação dos sujeitos docentes ao sindicato

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

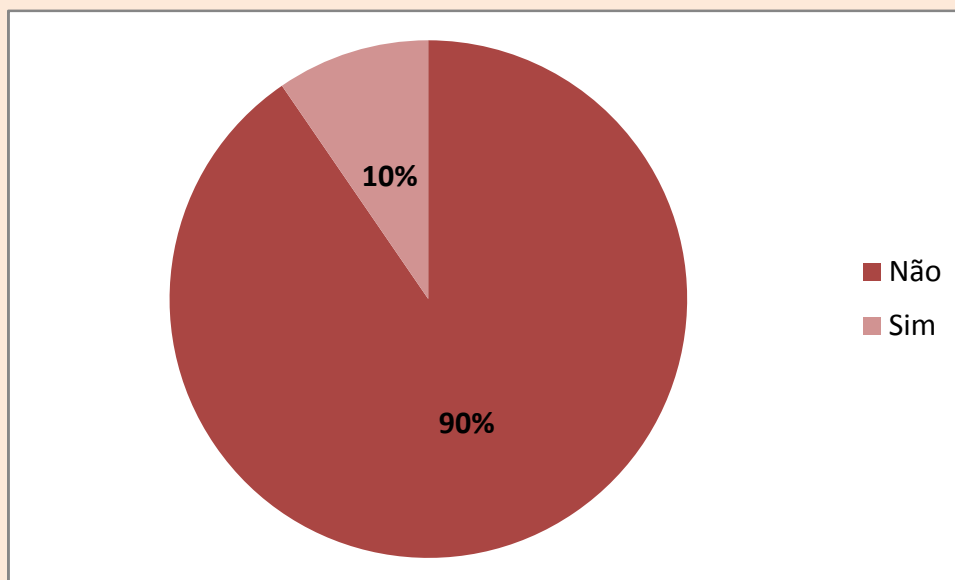
A avaliação dos sujeitos docentes em relação à atuação do sindicato em relação aos problemas que afetam o seu trabalho é mostrada pelo GRÁFICO 1.12.42. É verificado que quanto maior é o grau de satisfação dos sujeitos docentes com o sindicato, menor é a frequência da categoria, ou seja, o grupo que classifica como “insatisfatória” é maior que aqueles que consideram “pouco satisfatória”, que por sua vez é maior que “satisfatória”. Em termos numéricos, 40% acham que a atuação do sindicato em relação aos problemas que lhes afligem é insatisfatória e apenas 3% consideram muito satisfatória.

GRÁFICO 1.12. 42– Avaliação da atuação do sindicato em relação aos problemas que afetam o trabalho docente

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

A filiação dos sujeitos docentes a algum partido político atinge 10% dos entrevistados, conforme apresenta o GRÁFICO 1.12.43.

GRÁFICO 1.12. 43 – Filiação dos sujeitos docentes a algum partido político



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.25 - Tempo livre

A atividade que os sujeitos docentes mais costumam fazer em seu tempo livre é programa em família, que engloba 48% dos entrevistados (TABELA 1.12.18⁹). Logo em seguida, aparece a atividade de leitura, de realização de tarefas domésticas e de descanso, com 47%, 44% e 42% dos entrevistados respectivamente. Praticar atividades físicas, atividades lúdicas (jogos, entretenimento, etc.) e ir ao cinema foram as categorias abordadas menos recorrentes.

⁹ São permitidas três opções de resposta para esta questão.

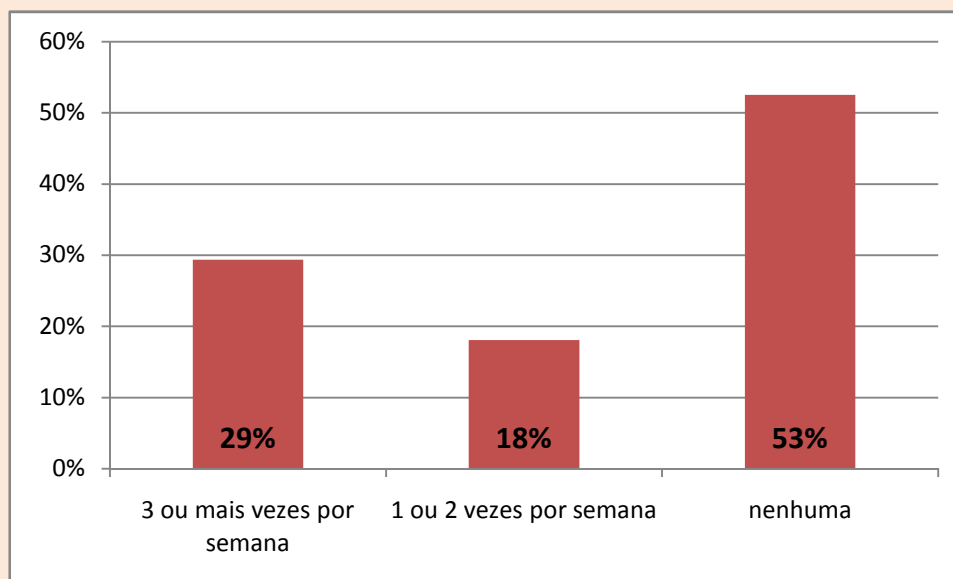
TABELA 1.12. 18– Atividades que os sujeitos docentes costumam fazer no tempo livre

| Atividade que costuma fazer no tempo livre | % em relação ao total de respostas | % em relação ao total de casos |
|---|---|---------------------------------------|
| Programas em família | 17% | 48% |
| Ler | 16% | 47% |
| Tarefas domésticas | 15% | 44% |
| Descansar | 15% | 42% |
| Cuidar de mim | 10% | 28% |
| Ver televisão | 7% | 21% |
| Dormir | 6% | 19% |
| Atividades físicas | 5% | 16% |
| Atividades lúdicas (jogos, entretenimento, etc.) | 3% | 9% |
| Ir ao cinema | 3% | 7% |
| Outros | 3% | 8% |

Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

O levantamento da frequência em que os sujeitos docentes realizam alguma atividade física (caminhadas, exercícios, ginástica, prática de esportes, etc.) corrobora os resultados apresentados anteriormente, em que a prática de atividades físicas é uma das menos realizadas. O GRÁFICO 1.12.44 apresenta que 53% dos entrevistados não realizam nenhuma atividade física e mostra também que 18% a praticam uma ou duas vezes por semana e outros 29% que a praticam três ou mais vezes por semana.

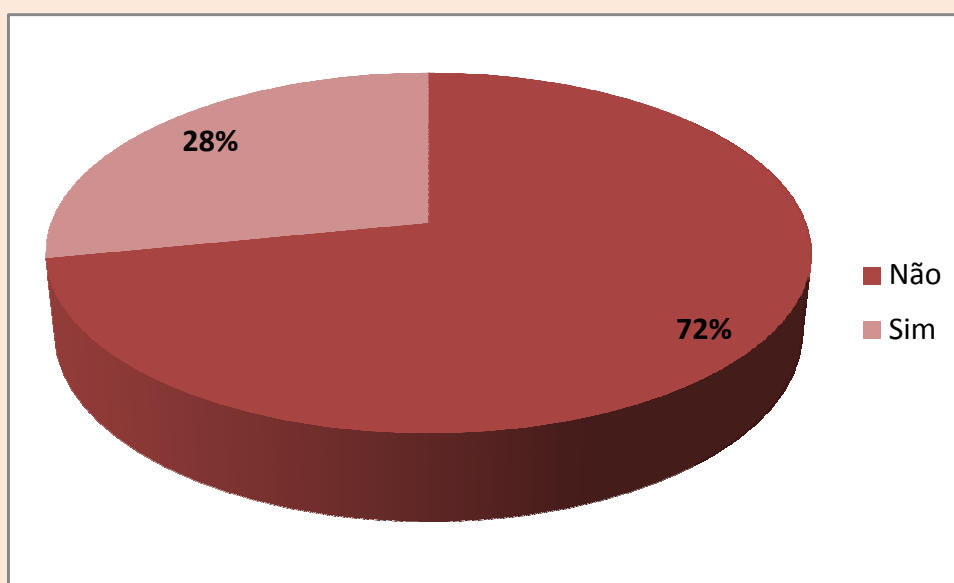
GRÁFICO 1.12. 44 – Realização de atividade física regular pelos sujeitos docentes



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

O afastamento do trabalho pelos sujeitos docentes através de licença médica, considerando os últimos 24 meses, foi verificado para 28% dos entrevistados, conforme apresenta o GRÁFICO 1.12.45.

GRÁFICO 1.12. 45 – Afastamento do trabalho por licença médica, nos últimos 24 meses



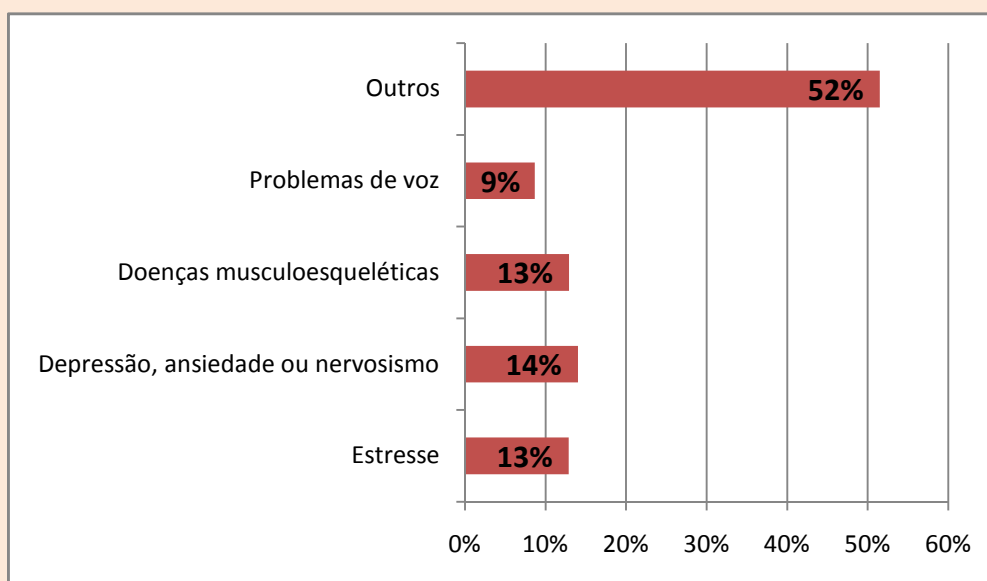
Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.12.26 - Afastamento por licença médica

As análises desta seção consideram apenas os sujeitos docentes que tiveram afastamento do trabalho por licença médica nos últimos 24 meses, o equivalente a 38% dos entrevistados.

A categoria OUTROS foi a mais recorrente.

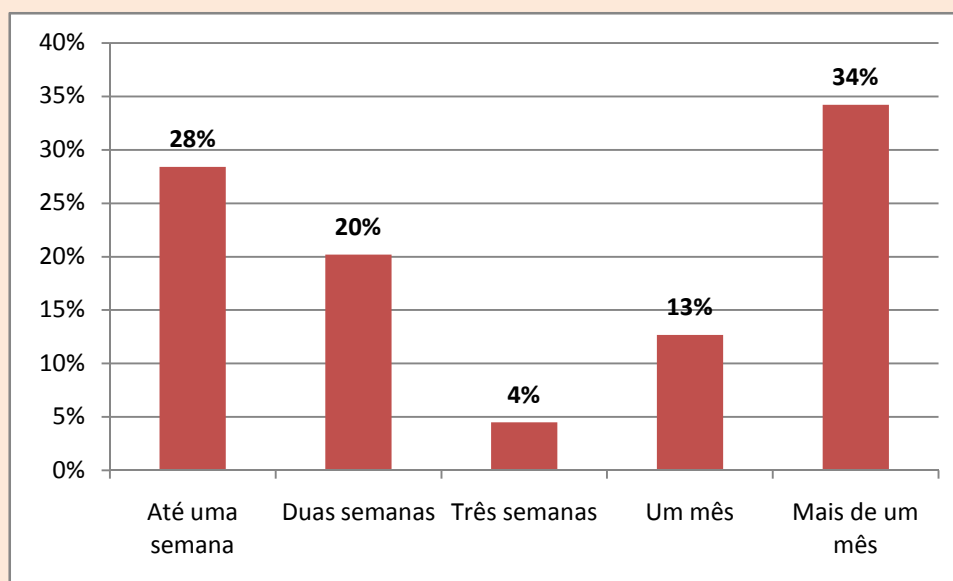
GRÁFICO 1.12. 46 – Motivo de afastamento dos sujeitos docentes do trabalho por licença médica



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

Em relação ao tempo de afastamento por licença médica, os sujeitos docentes praticamente se dividem entre menos de três semanas e mais de três semanas, como mostra o GRÁFICO 1.12.47. Até duas semanas (até uma semana + duas semanas) foi o tempo de afastamento de 48% dos entrevistados e um mês ou mais (um mês + mais de um mês) o tempo de afastamento de outros 47% dos sujeitos docentes da pesquisa.

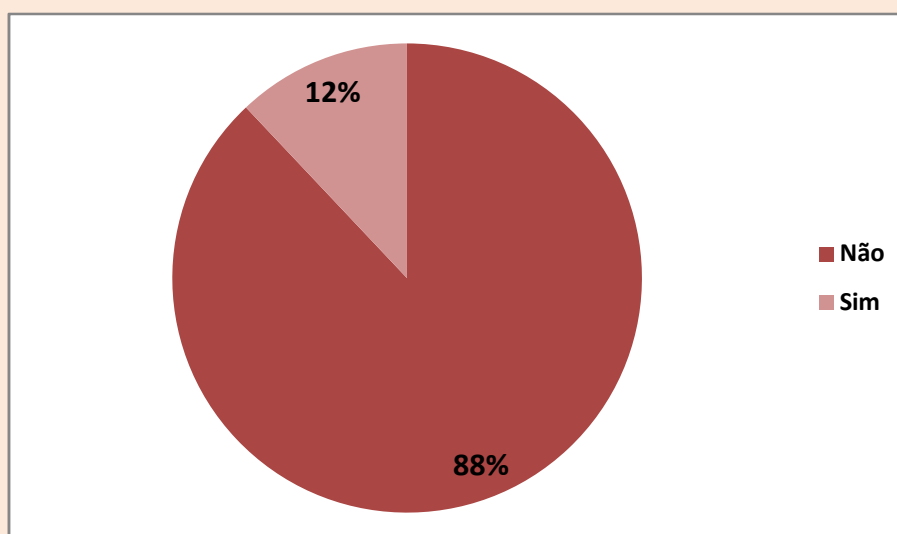
GRÁFICO 1.12. 47– Tempo de afastamento dos sujeitos docentes por licença médica



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

A necessidade de readaptação dos sujeitos docentes em virtude do afastamento do trabalho por licença médica foi apontada por 12% dos entrevistados, de acordo com o que apresenta o GRÁFICO 1.12.48.

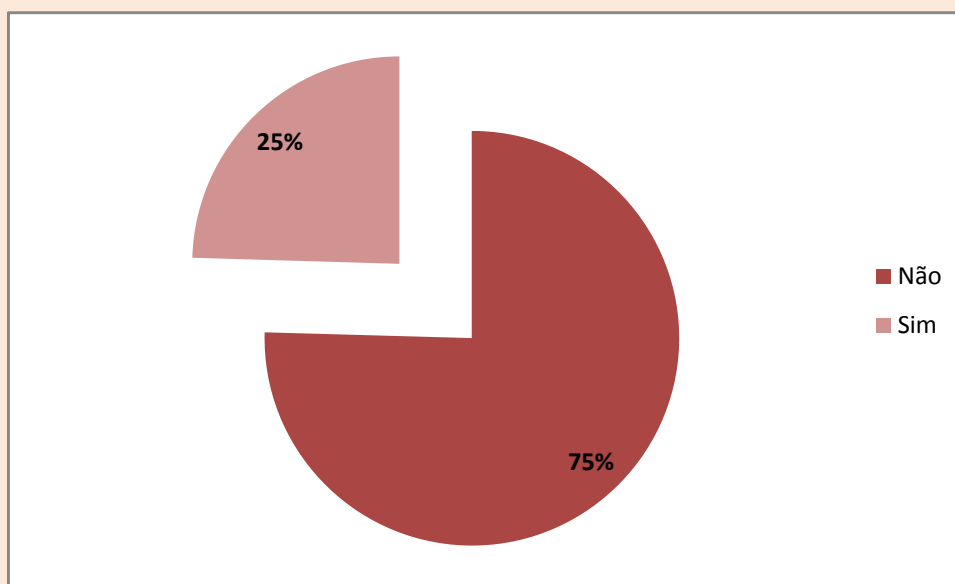
GRÁFICO 1.12. 48 – O afastamento levou os sujeitos docentes à readaptação de função



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

O afastamento do trabalho por licença médica fez com que 25% dos sujeitos docentes entrevistados tivessem redução de remuneração neste período, conforme mostra o GRÁFICO 1.12.49.

GRÁFICO 1.12. 49 – Redução de remuneração dos sujeitos docentes no período de afastamento



Fonte: GESTRADO/UFMG, 2010.

1.13 - Pesquisadores, assistentes e auxiliares do Plano de Cooperação Técnica MEC/SEB-UFMG/GESTRADO

EQUIPE DE PESQUISADORES NO ESTADO DO PARÁ

Coordenador Estadual

Oлгаíses Cabral Maués

Pesquisadores Assistentes

Arlete Maria Monte Camargo

Luciene das Graças Miranda Medeiros

Pesquisadora Colaboradora

Diana Lemes Ferreira

Bolsista de Iniciação Científica

Antonilda Vasconcelos Barros

Pedro Henrique Tavares

Pesquisadores Auxiliares

Alan Rodrigues

André Luis Tavares

Antonilda Vasconcelos Barros

Iza Cristina Luz

Juliana Monte de Camargo

Márcia Felipe

Marisa Felipe

Michelle Souza

Pamela Cristine dos Santos Barbosa

Silvia Letícia Luz

Sthefane Susan dos Santos Barbosa

Verônica Carneiro

Pedro Henrique Tavares

William Mota Pessoa Jr.

Zaraia Guará Ferreira

Zulema Costa Santos

EQUIPE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Coordenação Estadual

Antônio Lisboa Leitão de Souza

Pesquisadores

Antônio Cabral Neto

Fernando Bomfim Mariana

Maria Aparecida de Queiroz

Mariangela Momo

Bolsitas de Iniciação Científica

Arécia Susã Moraes

Danielly Karinne Alves Leal

Juclebson Neves de Araújo

Auxiliares de Pesquisa

Adriana da Silva Rocha

Auricélia Márcia dos Santos Aguiar

Emília Cristina Maia Farache

Fabiana Érica de Brito

Janaína Lopes Barbosa

Kaliana da Silva Correia

Mônica Moreira dos Santos

Raissa Priscila da Costa Silva

Rosyane Leite Faroni

Rute Regis de Oliveira da Silva

Valcinete Pepino de Macêdo

Wigna Keila Mariz

Equipe de elaboração do relatório

Antônio Cabral Neto

Antônio Lisboa Leitão de Souza

Fernando Bomfim Mariana

Maria Aparecida de Queiroz

Mariangela Momo

Valcinete Pepino de Macedo

EQUIPE DE PESQUISADORES NO ESTADO DE GOIÁS

Coordenador Estadual

João Ferreira de Oliveira

Pesquisadores Assistentes

Lúcia Maria Assis

Wanderson Ferreira Alves

Nancy Nonato de Lima Alves

Pesquisadores Auxiliares/Colaboradores

Silvana de Oliveira B. Noletto

Valdirene Alves de Oliveira

Jandernaide Resende Lemos

Marlúcio T. do Nascimento

Bolsitas de Iniciação Científica

Danyelle Cristine Biagioli Gomes

Cinthia Mendes Ferreira

EQUIPE DE PESQUISA NO ESTADO DE MINAS GERAIS**Coordenação Estadual**

Dalila Andrade Oliveira

Lívia Fraga Vieira

Pesquisadores

Ada Ávila Assunção

Adriana Maria Cancela Duarte

Danielle Fernandes

Savana Diniz Gomes Melo

Estatístico

Edmilson Pereira Junior

Auxiliares de Pesquisa

Adriane Mesquita de Medeiros

Aguida Maria Braga

Alexandre William Barbosa Duarte

Ana Maria Clementino Jesus e Silva

Ana Maria Saraiva

Ana Paula Lessa Belone

Angélica Pereira dos Santos

Betânia Duarte Guimarães

Bruno Cabral França

Bruno Martins Vidigal

Cíntia Raquel Badaró

Daniel Gustavo Colodetti

Daniel Handam Triginelli

Danilo Medeiros

Denise Pimenta

Diego Tadeu

Farney Aurélio

Fernando Conde Veiga

Guilherme Almeida

Gustavo Bicalho

Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves

Helena Augusta da Silva Gomes

Heloísa Silva de Oliveira Gomes

Henrique Diniz Mello

Janaína Sabino

Jéssica Góes

Joana Lobato

José Cândido

José Silvestre

José Silvestre Coelho

Júlia Melo

Karine Corgozinho Costa

Laila de Oliveira

Laurimar Matos

Lídia Gomes Boy

Luciana Cristina Rodrigues

Magna Patrícia de Paula

Marcos Wellington Lima

Maria Cecília Almeida Campos Pedrosa

Maria Helena Augusto

Maria Helena Augusto

Mateus Scarpelli

Mércia Noronha Pinto

Mércia Norornha

Michel Boaventura

Natália Moreira

Patrícia Carneiro

Pauliane Romano

Pedro Henrique Raidan

Rafael Cerqueira

Regina Pollyana Bernardes

Rodrigo Quadros

Roseane Pina

Tiago Antônio da Silva Jorge

Valdeci da Silva

Waneska Rosa da Silva

EQUIPE DE PESQUISADORES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Coordenadora Estadual

Eliza Bartolozzi Ferreira

Pesquisadoras Assistentes

Silvana Ventrorm

Valdete Côco

Bolsistas de Iniciação Científica

Delaine Sherrer Batista

Thadeu Fraga de Oliveira

EQUIPE NO ESTADO DO PARANÁ

Coordenação Estadual

Mário Luiz Neves de Azevedo

Pesquisadores

Ângela Mara de Barros Lara

Andréia Barbosa Gouveia

Gizele de Souza

Luzia Grandini Cabreira

Bolsitas de Iniciação Científica

Etienne Baldez Louzada Barbosa

Maysa Sayuri Tanaka Santos

Paula Meneguetti Blanco

Auxiliares de Pesquisa

Ana Lúcia Zimmermann Felchner

Adriana Karvat

Andréia Aparecida Carmona Silvestrini

Artur Rosetti Schwartz

Catarina de Souza Moro

Daniele Yeda Gross

Franciele Ferreira França

Helkier Henrique Rossato

Jeinni Kelly Pereira Puziol

Jéssica de Paula Araújo

Luciana Grandini CabreiraMarjory Xavier Rodrigues

Rosana Urban

Rudá Moraes Gandin

EQUIPE DE PESQUISA DE SANTA CATARINA

Coordenadora Estadual

Eneida Oto Shiroma

Pesquisadoras

Olinda Evangelista

Rosalba Maria Cardoso Garcia

Roselane Fátima Campos

Pesquisadoras Colaboradoras

Maria Helena Michels

Marilda Merência Rodrigues

Bolsistas de Iniciação Científica

Fernanda Mikolaiczuk

Juliana Faust

Antonio Celso Mafra Júnior

Auxiliares de Pesquisa

Cecilia Pascelli

Edoarda Gerent Voges

Fabiola Sell

Francielen Silva

Geovani Zarpelon

Gleide de Melo Oliveira

Mara Cristina Schneider

Maraisa Pires de Moraes

Márcio José da Silveira Machado

Marisa Hartwig

Monica Grumiché

Tamna Amandio

Thaisa Neiverth